

06-05-2015 - Discurso da presidenta da República, Dilma Rousseff, durante cerimônia de lançamento do Plano de Defesa Agropecuária - Brasília/DF

Palácio do Planalto, 06 de maio de 2015

Senhoras e senhores chefes de missões diplomáticas acreditados junto ao meu governo,

Senhor José Luis Berroterán, ministro do Poder Popular para a Agricultura e Terra da Venezuela, por intermédio de quem cumprimento todos os representantes governamentais do setor de agricultura dos países do Mercosul.

Ministros de estados: Kátia Abreu, da Agricultura, Pecuária e Abastecimento; Tereza Campello, do Desenvolvimento Social e Combate à Fome; Patrus Ananias, do Desenvolvimento Agrário, em nome de quem cumprimento todos os ministros presentes.

Senhor Francisco Turra, ex-ministro da Agricultura e presidente da Associação Brasileira de Proteína Animal, por intermédio de quem cumprimento todos os signatários do Pacto pela Qualidade dos Produtos Agropecuários no Brasil.

Governadores: Wellington Dias, do Piauí; José Melo de Oliveira, do Amazonas; Marcelo Miranda, do Tocantins; Waldez Góes, do Amapá; Sueli Campos, de Roraima; Margarete Coelho, vice-governadora do Piauí.

Senadores: Ângela Portela, Benedito de Lira, Donizeti Nogueira, Douglas Cintra, Paulo Rocha, Regina Souza, Vanessa Grazziotin.

Deputados federais, ao cumprimentar Marcos Montes, presidente da Frente Parlamentar da Agropecuária, cumprimento todos os parlamentares, deputados federais aqui presentes .

Senhor João Martins da Silva Júnior, presidente da Confederação da Agricultura e da Pecuária do Brasil, por meio de quem cumprimento todos os representantes das confederações e federações do setor agropecuário.

Senhoras e senhores jornalistas, fotógrafos e cinegrafistas.

A agropecuária brasileira é uma grande conquista, e se pode dizer que é uma conquista e é um sucesso. O Brasil produz alimentos para atender a sua população e, também, alimentos de qualidade, com diversidade e em quantidade suficientes. E, ao mesmo tempo, somos capazes de sermos um dos grandes produtores de alimentos e proteínas do mundo. Assim sendo, este é um setor que não só gera renda para aqueles que nele trabalham, mas também gera renda para toda a cadeia, incluindo agroindústria, e também gera divisas importantes para o Brasil.

A característica mais relevante da produção agropecuária para o desenvolvimento do país está assentada numa combinação ímpar de fatores. Eu quero começar pelo trabalho incansável dos nossos produtores, pequenos, médios e grandes, por políticas agrícolas consistentes e pela contínua incorporação de tecnologias. E também pelo fato de contarmos, num país continental, com uma diversidade de condições naturais: terra fértil, oferta abundante de água e condições climáticas favoráveis.

Há, na literatura econômica, uma avaliação a respeito dos países que já colheram os frutos mais baixos da árvore. No caso da agropecuária brasileira, nós não só colhemos os frutos mais baixos da árvore, como também, através da tecnologia, conseguimos garantir que a árvore se expandisse e crescesse.

Agora eu começo a minha fala me referindo ao Matopiba - ao Maranhão, Tocantins, Piauí e Bahia. Raramente um país das nossas dimensões e com a nossa característica, e do nosso padrão de produção agrícola tem uma fronteira, uma nova fronteira. A nova fronteira é, de fato, uma incorporação tecnológica não só pela quantidade de terras, mas pelo padrão que nós seremos capazes de introduzir nessa região. Por quê? Porque o Brasil já atingiu esse patamar. Uma série de países não tem novas fronteiras para incorporar. Então, eu volto na imagem dos chamados "frutos baixos da árvore". Nós, na área agropecuária, nós somos capazes, ainda, de colher os frutos baixos e, ao mesmo tempo, ampliar a árvore. Por isso, é um momento muito especial, e queria aqui saudar os governadores aqui presentes. É um momento muito especial criar essa nova região chamada "Matopiba".

Nós sabemos que hoje a competitividade do país nesta área é imensa, mas nós não podemos nos descuidar. Num mercado nacional e internacional cada vez mais competitivo, que demanda o aprimoramento das condições de produção e das condições de comercialização, nós temos de estar atentos para mobilizar todos, inclusive modificando as práticas do governo em relação ao setor. Aí é que o Plano de Defesa Agropecuária, ele passa a ter um papel significativo. Ele é mais um passo e será, sem dúvida, um instrumento decisivo para que nós continuemos a desenvolver de forma sustentável nossa atividade agrícola e pecuária.

Dispor de um sistema de defesa da agropecuária brasileira mais moderno, consistente, nos permitirá proteger e atender melhor, tanto as demandas dos consumidores, que são cada vez mais exigentes, os consumidores nacionais e internacionais, mas também assegurar o acesso a alimentos e produtos mais saudáveis, mais seguros. Vai nos capacitar ainda mais para superar aquelas barreiras sanitárias que os senhores sabem, principalmente aqueles que exportam, que são hoje exigências internacionais em qualquer negociação comercial que se faça sobre essa área. Isso dará para nós maior presença no mercado internacional.

A proposta desse plano é arrojada, como é arrojada a ministra do MAPA, como são arrojados também os ministros do Desenvolvimento Agrário e do Desenvolvimento Social e Combate à Fome. Porque, em que pese o centro desse plano estar no MAPA, ele tem efeitos muito fortes sobre o desenvolvimento agrário e também sobre a produção de alimentos, que é uma área... e a compra de alimentos, que é uma área específica do Desenvolvimento Social e Combate à Fome.

Nós vamos fazer o quê? Nós vamos desburocratizar processos; vamos melhorar o Marco Regulatório; vamos adotar novas ferramentas e tecnologias que vão aumentar a eficiência do sistema; vamos fomentar a capacitação de gestores, modernizando e consolidando a rede de laboratórios; vamos adotar uma coisa importantíssima em qualquer área de atividades pública: nós vamos adotar metas. Metas para o nosso desempenho e metas de qualidade para o sistema como um todo, incluindo ações específicas para controle de erradicação de pragas e doenças. Isto está exemplificado nos termos de cooperação que nós assinamos hoje.

Fica claro que as tarefas são múltiplas e o engajamento que será necessário de todos, inclusive, das Secretarias Municipais e Estaduais de Agricultura, dos pequenos, médios e grandes produtores, do governo e de todas as suas áreas, enfim, trata-se de uma parceria entre todos que integram esse sistema. O diálogo será necessário para que a gente atinja nossos objetivos. Daí porque eu convido a todos para participar nesse seminário organizado pelo Ministério da Agricultura, no qual serão detalhados os pilares do Plano de Defesa Agropecuária. Convido que todos participem desse processo porque é muito importante que isso seja discutido, debatido, esclarecido, que as sugestões sejam incorporadas e que as modificações sejam feitas. Um sistema de defesa inteligente, eficiente e transparente é o que

nós queremos. É algo que nos garante um fato fundamental: a confiança do consumidor brasileiro, a confiança dos consumidores do mercado internacional e também a afirmação dos produtores.

Senhoras e senhores,

Um dos grandes desafios, que nós nos propusemos a enfrentar no segundo mandato é a luta sem quartel contra a burocracia. E isso significa, em que pese o ministro Afif Domingos não estar hoje aqui presente por razões... Ainda ele está afastado por questões de saúde, eu acredito que essa questão da simplificação das regras, da desburocratização de processos, elas são essenciais em qualquer setor, e especificamente na agropecuária, para que nós possamos aprimorar o ambiente de negócios no nosso país.

Falo desse compromisso, porque hoje nós estamos dando passos históricos para o setor agropecuário na direção dessa desburocratização, dessa simplificação. E destaco aqui, com um caráter muito especial - viu, ministro Patrus? - a agricultura familiar. Sem reduzir um só milímetro do nosso compromisso, com o direito dos consumidores a um alimento seguro, nós queremos promover uma verdadeira revolução nos procedimentos de fiscalização e certificação da produção agropecuária brasileira, e repito: vai beneficiar pequenos, médios e grandes. Por exemplo, a alteração que estamos promovendo no Sistema de Inspeção de Produtos de Origem Animal, o Sispoa [SISBI-POA], remove exigências, como a ministra evidenciou, arcaicas, assentadas ainda em técnicas, procedimentos e exigências com base no conhecimento da década de 1950.

Nós vamos manter a inspeção permanente nos estabelecimentos que realizam abate. Nos demais vamos promover mudanças nos procedimentos, para quê? Para simplificar e adequar toda a nossa fiscalização com um conceito moderno de confiança e responsabilidade daquele que pratica o ato. E isso está perfeitamente adequado ao Código de Defesa do Consumidor, também. A mudança no decreto de classificação de produtos vegetais, como a ministra mostrou, retira a figura do classificador. E vocês hão de convir comigo: o classificador era um elemento absolutamente ultrapassado nesse processo, uma vez que nós não exigimos classificador para a compra de nenhum outro produto que não seja da atividade agrícola, agropecuária. O que é muito estranho em termos de pesos e medidas. Se aquele que compra é responsável por comprar o produto e recebê-lo, e dar recibo desse produto, dar aceite do produto, atestar o recebimento, ele é responsável em todas as gamas. Isso é um elemento fundamental. Nós estamos superando uma exigência anacrônica, verdadeiramente anacrônica.

Eu faço questão de destacar também a mudança que nós estamos promovendo no sistema de Inspeção de Produtos de Origem Animal no âmbito do Suasa. O Suasa é o SUS do sistema agropecuário. O Suasa, ele é um elemento que ele tende a acabar com a divisão feudal entre os estados brasileiros. Porque hoje em alguns produtos agropecuários é como se fossem os estados tratados como feudos diferentes: não passa daqui para ali, não passa de lá para lá, não passa de canto nenhum para canto nenhum.

Daí porque, a partir de agora, os estados e o Distrito Federal, na medida que todos eles tenham uma adesão ao sistema, essa adesão vai propiciar o quê? Vai propiciar a certificação automática, pelo governo federal, dos estabelecimentos agropecuários que tenham certificação estadual, ou seja, o governo federal confia nos governos estaduais e não os trata como entes que um é contra o outro. Nós temos um padrão de fiscalização, ele é algo que vai valer para todo o território nacional e isso significa que um... Eu vou dar um exemplo mineiro: um queijo produzido em Minas Gerais, assim que for certificado - não é, Patrus? - pela Secretaria de Agricultura do estado e tenha esse certificado, e esse certificado é compatível com a certificação nacional, ele possa circular em todo o território nacional.

É nesse sentido que eu me referi à forma feudal de governo, que era as barreiras que você tinha entre as diferentes regiões de um mesmo país, o que para nós é um absurdo nesses tempos que vivemos. Por isso, nós estamos quebrando fronteiras que só existem pela burocracia, que só existem pela complicação e não pela simplificação dos processos.

Essa quebra de fronteiras dentro do nosso país, elas foram erguidas por essa certificação cartorial. Agora, nós vamos abrir o Brasil inteiro para os nossos produtores, em especial, para as agroindústrias, para as grandes agroindústrias, para as pequenas agroindústrias, para as agroindústrias de base familiar, para as cooperativas. E isso permitirá a valorização da agregação de valor, ou seja, o aumento de renda para o produtor e a melhoria da renda para o país.

Garantiremos, com essa mudança, que a diversidade e a riqueza de nossos produtos regionais sejam conhecidas por todo o Brasil. Eu venho lá do Sul, apesar de ter nascido mineira, morei um tempo muito grande da minha vida no Rio Grande do Sul, e sei que agora há pouco a tapioca chegou no mercado gaúcho. Vejam vocês: a tapioca, que é um produto nordestino absolutamente difundido e universalizado, ele, cada vez mais, também se torna um produto consumido em todas as mesas o Brasil. E isso é o que nós queremos acelerar, garantir que isso seja possível. Que de um lado do Brasil se produza e no outro lado do Brasil se consuma e vice-versa.

A essas medidas de desburocratização, simplificação e racionalização se somam duas outras providências: a regulamentação da lei que autorizou a produção e uso de medicamentos genéricos para uso veterinário, que não estava regulamentada. E aí eu, mais uma vez, saúdo o nosso senador Benedito de Lira por ter feito toda... tomado a iniciativa de propor essa legislação.

Nós também estamos reconhecendo... Nós estamos aqui todos reconhecendo a importância da agropecuária na economia brasileira. Essa importância se dá por um conjunto de fatores e acredito que esse Plano de Defesa Agropecuária vai funcionar a longo prazo, no curto, no médio e no longo, mas é uma perspectiva de longo prazo, vai funcionar como um elemento fundamental para que o Brasil tenha a possibilidade, para que no Brasil seja possível que a expansão da produção se dê sem dificuldades, sem a exigência de carimbos excessivos, de selos e de comprovações. Simplificar, não quer dizer perder a fiscalização. Simplificar, significa fiscalizar de forma inteligente, com base num princípio: nós confiamos nos produtores. E aquilo que não for uma prática correta nem adequada será de responsabilidade do produtor, terá as consequências legais. Mas essa confiança é uma premissa. Antes de se supor que esteja errado, vamos supor que está certo. E vamos controlar para que não haja nenhum comportamento fora do eixo. É essa a ideia: simplificar significa também saber utilizar a melhor tecnologia disponível, significa também acabar com exigências que não se coadunam com a nossa época.

Por isso, eu saúdo a ministra Kátia, saúdo o ministro Patrus Ananias e saúdo a ministra Tereza, por esse esforço. Agora, saúdo, sobretudo, a ministra Kátia Abreu pelo esforço que ela está tendo, na área do MAPA, no sentido, também, de modernizar aquela que é uma das grandes instituições, dos mais antigos ministérios do nosso país. Conto com todos os funcionários do MAPA nessa nova concepção.

Ouça a íntegra(22min30s) do [discurso](http://www.biblioteca.presidencia.gov.br/presidencia/ex-presidentes/dilma-rousseff/audios/audio-do-discurso-da-presidenta-da-republica-dilma-rousseff-apos-cerimonia-de-lancamento-do-plano-nacional-de-defesa-agropecuaria-brasilia-df-min-s)
(<http://www.biblioteca.presidencia.gov.br/presidencia/ex-presidentes/dilma-rousseff/audios/audio-do-discurso-da-presidenta-da-republica-dilma-rousseff-apos-cerimonia-de-lancamento-do-plano-nacional-de-defesa-agropecuaria-brasilia-df-min-s>) da Presidenta Dilma

08-05-2015 - Discurso da Presidenta da República, Dilma Rousseff, durante cerimônia de Comemoração dos 70 anos do Dia da Vitória - Brasília/DF

Palácio do Planalto, 08 de maio de 2015.

Cumprimento os ex-combatentes condecorados com a Ordem Nacional do Mérito Roberto Paulo Timponi, Nestor da Silva, João Rodrigues Filho e Melchisedech Afonso de Carvalho, por meio dos quais cumprimento todos os heróis que defenderam o Brasil e os nossos ideais de liberdade e democracia.

Senhoras e senhores, chefes de missão diplomática acreditados junto ao meu governo.

Ministros de Estado, Aloizio Mercadante, da Casa Civil; tenente-brigadeiro do ar Nivaldo Luiz Rossato, interino da Defesa.

Embaixador Mauro Vieira, das Relações Exteriores.

General de Exército José Elito Carvalho Siqueira, do Gabinete de Segurança Institucional.

Há 70 anos, encerrava-se um capítulo trágico da história da humanidade. Após seis anos de conflito, a 2ª Guerra Mundial chegava ao fim na Europa, tendo ceifado dezenas de milhões de vidas, a maioria civis, mas muitos militares.

Naquele 8 de maio renascia a esperança de que a liberdade e a paz voltassem a reger a vida entre as nações. Uma vitória extraordinária para a qual 25 mil brasileiros lutaram com coragem e patriotismo, honrando, em todos os momentos a Força Expedicionária e o Brasil.

Por isso, muito me honra prestar essa homenagem a nossos heroicos pracinhas, cuja presença nessa cerimônia tanto nos emociona. Ao lutarem contra intolerância, a opressão, a discriminação, a violência que recaía sobre pessoas inocentes, por parte do Eixo, nossos pracinhas ajudaram a plantar as sementes de um mundo mais livre e democrático.

Hoje, nossos soldados dedicam sua coragem e tenacidade a operações de paz patrocinadas pela ONU, pela Organizações das Nações Unidas. Porque os pracinhas, nossos soldados de ontem, ajudaram a por um ponto final na guerra e em seus horrores. Se isso não tivesse ocorrido, não haveria Organização das Nações Unidas.

Nossos valores e nossos princípios permanecem os mesmos pelos quais os pracinhas lutaram. Queremos um mundo regido por normas e instituições democráticas, no qual prevaleça a tolerância. Um mundo em que a construção de uma ordem mais justa e mais próspera seja responsabilidade compartilhada entre as nações e onde as sementes de liberdade floresçam, oferecendo às próximas gerações os frutos da paz.

Sabemos que construir esse mundo é difícil. É tão difícil quanto se dizia na época, que não se acreditava que seríamos capazes de enviar uma força expedicionária para combater na Itália, que era muito difícil fazer uma “cobra fumar”. E, finalmente com os pracinhas, a “cobra fumou” e isso nos lembra o lema que foi o lema da Força Expedicionária. Há 70 anos mostramos nossa capacidade de realizar o que parecia impossível. Cultivemos, portanto, a confiança em nós mesmos, pois assim, construiremos um futuro melhor para o Brasil e para o mundo.

Muito obrigada aos pracinhas, muito obrigada aos senhores presentes hoje homenageando essa que foi e este que foi um momento excepcional na história do nosso país. Parabéns pracinhas e o Brasil eternamente lembrará e agradecerá e, sobretudo, homenageará homens e mulheres que foram decisivos para a paz na humanidade.

Muito obrigada.

Ouça a íntegra do [discurso](http://www.biblioteca.presidencia.gov.br/presidencia/ex-presidentes/dilma-rousseff/audios/audio-do-discurso-da-presidenta-da-republica-dilma-rousseff-apos-cerimonia-de-comemoracao-dos-70-anos-do-dia-da-vitoria-brasilia-df-04min31s) (<http://www.biblioteca.presidencia.gov.br/presidencia/ex-presidentes/dilma-rousseff/audios/audio-do-discurso-da-presidenta-da-republica-dilma-rousseff-apos-cerimonia-de-comemoracao-dos-70-anos-do-dia-da-vitoria-brasilia-df-04min31s>) (04min31s) da Presidenta Dilma

12-05-2015 - Discurso da Presidenta da República, Dilma Rousseff, na cerimônia de entrega de 1.484 unidades habitacionais dos Residenciais Recanto do Paçuaré I e II e Vivenda das Gaivotas, do Programa Minha Casa Minha Vida - Rio de Janeiro/RJ

12 de maio de 2015, Rio de Janeiro-RJ

Bom dia.

Eu quero cumprimentar cada uma das famílias aqui que recebeu a sua chave ou que vai receber. As famílias aqui dos dois residenciais, o Paçuaré I e II e o Jardim [Vivenda] das Gaivotas.

E eu quero também cumprimentar, em nome de todos vocês - de cada um e de cada uma -, a Aline, a Amanda, a Viviane, a Natacha, a Mercídia e a Hilda, que foram as mulheres, mães de família, que receberam aqui as chaves, representando toda família, os homens e as crianças e os jovens. Tanto o Recanto do Paçuaré I e II como a Vivenda das Gaivotas, são lugares muito importantes. Porque aqui não tem só concreto armado, tijolo, azulejo, aberturas feitas de alumínio. Aqui, eu acho que estão sendo construídas vidas, sonhos, relações afetivas, convívio, esperança e futuro. Por isso eu saúdo cada um de vocês.

Saúdo, também, os moradores, os futuros moradores, do Grupo Esperança, que vão receber as suas chaves do Minha Casa, Minha Vida depois. Mas o Grupo Esperança eu saúdo, também, porque é um grupo especial. Como o nome diz, Esperança. Mas esperança, como disse aqui uma das representantes - ali, ela - que disse assim: "não estou recebendo. Eu lutei por isso". E, de fato, cada um de vocês aqui lutou por isso ao longo da sua vida. Seja pelo esforço de cada um e de cada uma, seja pela participação aqui nos grupos de moradia, seja pelo trabalho diário. Cada um de vocês contribuiu para que isso hoje acontecesse. Por isso, eu queria dizer, primeiro, para vocês: parabéns.

Depois eu queria cumprimentar, aqui, dois parceiros essenciais para que tudo que nós fizemos no Rio de Janeiro, tanto na cidade como no estado, desse certo. Eu me refiro, aqui, a duas pessoas muito especiais. São grandes gestores, mas são, sobretudo, seres humanos com sensibilidade para os problemas que afetam a vida da população, as quais eles representam. Me refiro aqui ao governador Pezão, o nosso grande Pezão. Parceiro - eu e o Pezão somos parceiros antes de sermos, eu, presidenta, e ele, governador. Porque eu e o Pezão estávamos à frente dessa relação entre o governo federal e o governo do estado quando era presidente Lula e era governador Sérgio Cabral.

Querida saudar o Eduardo Paes, o prefeito mais feliz do Brasil. Mas além de ele ser o prefeito mais feliz do Brasil, o Eduardo é também um dos mais competentes gestores, uma pessoa que tem essa força de trabalhar, de ir atrás, de correr atrás, de apontar com o dedo, de buscar acertar. Todos nós erramos, mas o que tem e que distingue umas pessoas das outras é a vontade de acertar e o esforço que faz por isso. E isso significa trabalho, trabalho e trabalho. E o Eduardo Paes é isso: um grande trabalhador pela cidade do Rio de Janeiro.

Querida também cumprimentar, aqui, o vice-prefeito do Rio de Janeiro, o Adilson Pires.

A Miriam Belchior, presidente da Caixa.

Mas antes eu quero cumprimentar dois ministros: o ministro Gilberto Kassab, das Cidades, e o ministro interino Ricardo Leyser, do Transporte... do Esporte, desculpa - já te promovi a Transporte? Não. Porque não preciso te promover, porque esporte aqui é muito importante porque nós vamos fazer a maior Olimpíada de todos os tempos na cidade do Rio de Janeiro.

Cumprimento também a Inês [Magalhães], secretária nacional de Habitação, que vocês conhecem, principalmente, o pessoal do Movimento de Moradias.

Cumprimento o nosso deputado federal, também, que tem tido aqui no Rio de Janeiro um excepcional desempenho quando a gente faz, não só o Minha Casa, Minha Vida, mas qualquer um dos empreendimentos que nós realizamos aqui em parceria. Eu me refiro ao Pedro Paulo.

Queria cumprimentar os representantes dos Movimentos de Moradia: a Jurema da Silva Constância, da União de Moradia Popular; o Marcelo Braga, da Central dos Movimentos Populares; o Valério da Silva, da Fundação Bento Rubião.

Cumprimento os empresários representando a construtora Novo Lar e a construtora Melo Azevedo.

Cumprimento os senhores jornalistas, fotógrafos e cinegrafistas.

Talvez a mais importante conquista que uma família faz, ao longo da sua vida em conjunto, seja ter um lar onde se estabelecer, onde criar o convívio entre os seus integrantes - os homens as mulheres, as crianças e os jovens -, onde sonhar com o futuro. Esse, sem dúvida nenhuma, é o primeiro grande desafio e a primeira grande conquista. Tem outra conquista também que é tão importante quanto: é a educação dos filhos e das crianças.

Pois muito bem, hoje eu tive a oportunidade de participar do momento especial, e eu fiquei muito feliz porque na casa que eu visitei, eu fui recebida por uma família que tinha duas crianças pequenas e um jovem que estava no Colégio Pedro II, estudando desde as sete horas da manhã - e segundo a mãe dele me informou, iria até as cinco horas da tarde. E esse jovem que saiu da escola pública, tinha entrado e disputado e conquistado uma das duas vagas para o curso de Técnico em Música que ele queria fazer, e que ele pretende no futuro, também, estudar na UERJ, na Universidade Estadual do Rio de Janeiro. Por que eu falo disso? Eu falo disso para mostra o seguinte: o que nós queremos de fato quando nós viemos aqui nesses dois residenciais - o Recanto do Paçuaré I e II a Vivenda das Gaivotas e os futuros moradores do Grupo Esperança -, o que nós queremos com as casas? O que um governo, por que um governo acha que é fundamental assegurar para as pessoas a sua moradia? É para que na moradia, na construção do lar aqui dentro, com cada uma das famílias que receberam as chaves que vão morar aqui, e daqui a alguns dias aqui estará cheio de gente, com as crianças brincando. O que nós queremos? Nós queremos construir o futuro do país. Esse país só vai ser grande se o seu povo for grande. Esse país só vai ter futuro se cada um dos brasileiros, da família brasileira tiver um futuro. E o futuro começa com essa imensa esperança que a gente encontra quando a gente consegue a casa própria.

O ministro Kassab perguntou para vocês quem é que morava de aluguel. Muitos responderam levantando a mão. Perguntou, na sequência, quem ganhava mais de R\$ 400 e depois quem ganhava ... Que pagava, aliás, mais de R\$ 300 de aluguel. A maioria aqui levantou a mão, a grande maioria, para não dizer quase todos. O que isso significa? Significa que vocês moravam de aluguel, pagavam de R\$ 300 a R\$ 400 mil [300 a 400] e a casa não era de vocês, e vocês não tinham essa residência. E essa residência - duas coisas - ela é também riqueza, ela é patrimônio. Porque hoje vocês passam a ter um patrimônio que é de vocês. O que importa aqui com a casa própria são essas duas coisas. Vocês pagam uma prestação que é, sem sombra de dúvida, muito menor do que o aluguel que vocês pagavam. Mas, além disso, ela dá acesso a essa propriedade que é a casa própria. É um lar, é um lar e é uma riqueza. E é isso que nós estamos construindo aqui: construindo as condições para que a população desse país tenha uma vida melhor, que as pessoas sejam tratadas com mais igualdade, igualdade de oportunidades.

Nós queremos, e há um esforço da prefeitura nesse sentido, de construir aqui um lugar verdadeiro para morar, com saneamento, com transporte público, sobretudo, com escolas. Porque o Brasil precisa disso, as crianças precisam ter acesso à escola. E as mães sabem, porque a primeira coisa que a mãe perguntou para mim foi onde ficava a escola aqui perto - uma das mães com quem eu falei. E eu soube que aqui perto está sendo construída uma escola, e aqui perto tem uma fábrica de escolas que leva o nome de Leonel Brizola, que lutou para implantar um ensino em tempo integral. E por que a gente é a favor do ensino em tempo integral? Porque no ensino de tempo integral a diferença social entre as crianças tende a desaparecer. Todas as crianças têm que ter o mesmo acesso e a mesma qualidade de educação, porque isso vai fazer diferença no futuro delas. Então, aqui, além de casas, nós queremos escolas. Aqui, além de casas, nós queremos pessoas vivendo com esperança no futuro.

E aí eu quero dizer algumas coisas para vocês: primeiro, em respeito aqui ao pessoal da União Nacional por Moradia Popular, da Central de Movimentos Populares, do Grupo Rubião, eu quero dizer o seguinte: é muito importante a participação dos movimentos populares na construção das moradias. Vocês, eu quero reconhecer de público, têm dado uma grande contribuição nos 2,75 milhões de moradias que nesse período nós - algumas já entregamos e outras estão sendo construídas ainda. Mas vocês deram uma grande contribuição. O fato é que nós já entregamos a maioria do que estava sendo projetado, nós estamos cumprindo nosso compromisso. Por que eu dou os números para vocês? Para ver o seguinte: no período Lula nós falamos em um milhão de moradias; no meu primeiro governo nós falamos em 2,75 milhões. Então, são 3,75 milhões de moradias. E eu quero dizer para vocês o seguinte: o que disse nós já entregamos? E aqui eu estou contando as casas entregues aqui no Paçuaré I e II e aqui no Recanto [Vivenda] das Gaivotas. É o seguinte, vejam vocês: hoje, no dia de hoje, na data de hoje, tem 2,182 milhões de moradias já entregues e tem outro 1,67 milhão de moradias contratadas e em construção. Por que eu estou falando os números?

Porque nós vamos dar um outro passo. E a gente só pode dar um passo bom quando deu outro antes. Esse passo que nós estamos dando hoje, entregando as chaves, vai permitir que a gente, agora, nos próximos meses, lance os outros três milhões de novas moradias. Nesses três milhões de novas moradias nós vamos fazer modificações sempre para melhor, sempre para melhor. O que são as modificações sempre para melhor? São melhoria no tamanho dos quartos, melhoria na área de serviço, melhoria na construção de áreas sociais, enfim, uma sorte de questões que a gente escuta muita sugestão. Daí porque nós abrimos o diálogo, com quem? Aqui eu quero dizer: com os empresários, como as duas construtoras aqui, que são responsáveis por essa obra. Porque eles têm sugestões a dar, eles estão fazendo e aprendendo; com os movimentos populares, que também têm sugestões a dar porque fizeram e aprenderam; com os governadores e os prefeitos. E aí queremos construir um programa ainda melhor do que nós fizemos com esse que aqui estamos entregando.

Mas além disso, o que mais nós queremos? Nós queremos que mais pessoas tenham acesso à casa própria. Quando acabar o meu governo, em 2018, o nosso objetivo é que em torno de 27 milhões de brasileiros, brasileiras, brasileirinhos e brasileirinhas tenham tido acesso ao Minha Casa, Minha Vida. Não se trata de construção de casas, trata-se de construção de vidas, por isso que chama Minha Casa, Minha Vida.

Nós demos passos e vamos dar passos ousados no sentido de olhar para esse problema que é o problema dos imóveis. O problema do acesso da população desse país à casa própria. Mesmo nós fazendo ajustes, que nós temos de fazer para o país crescer ainda mais rápido e gerar mais empregos, eu quero dizer para vocês uma coisa: nós iremos não só manter o programa Minha Casa, Minha Vida nessa terceira fase, mas nós vamos fazer mais, nós vamos melhorar ainda mais ele. Nós aprendemos com o que fizemos e isso é algo muito importante.

Queria dizer também que eu tenho muito orgulho aqui da parceria que eu tenho, tanto com o prefeito Eduardo Paes, quanto com o Pezão. Agora, daqui a pouco, eu vou sair daqui e vou com o Pezão olhar a Linha 4 do metrô. A Linha 4 do metrô é algo importantíssimo, pelo tamanho da integração no Rio de Janeiro para todo mundo, para todo mundo que trabalha e vive aqui, que estuda aqui. Quanto mais linhas de metrô nós tivermos, menor é o tempo

perdido no transporte público. Daí por que essa linha é importante. Mas ela é importante também porque o Rio de Janeiro está de parabéns - tem o maior túnel construído. E isso mostra que, além de tudo, nós estamos entregando uma obra de qualidade. Nós vamos entregar, porque ela fica pronta em junho, - não é Pezão? - , de 2016. Eu pretendo estar aqui, indo de Ipanema à Barra, via Rocinha. É importante falar o via Rocinha, porque integra todos os segmentos sociais: a classe média, a classe alta e os mais pobres. E é isso que uma cidade é, é onde todo mundo convive.

Mas eu também quero falar da importância aqui da Transoeste. Eu estive aqui com Eduardo Paes inaugurando a Transoeste, e acredito que a Transoeste, o BRT da Transoeste, é uma das maiores integrações populacionais de qualidade no transporte que eu já vi no Brasil. Então, também por isso, estou muito feliz.

Estou feliz, também, com o fato de que hoje nós vamos fazer uma grande reunião a respeito das Olimpíadas. Vocês podem ter certeza: o Rio de Janeiro vai ser extremamente beneficiado pelas Olimpíadas. Não só porque na Olimpíada nós recebemos mais de 200 países, não só porque o mundo vai ver a beleza dessa cidade, mas pela quantidade de oportunidades que se criam depois de passar as Olimpíadas para todos os moradores da cidade do Rio de Janeiro, sob a forma de um legado de mobilidade urbana, de condições de moradia e também de saneamento básico.

Por fim, eu quero reafirmar aqui um compromisso: o Pezão pediu para o Kassab não olhar só para São Paulo. Sabe por que o Pezão falou isso para o Kassab? Porque o Kassab foi prefeito de São Paulo. Mas o Kassab olha bastante para a cidade do Rio de Janeiro porque agora ele é ministro das Cidades, ele aprendeu sendo prefeito de São Paulo, mas ele aprendeu para aplicar o que ele aprendeu no Brasil inteiro. Então, Pezão, eu, o Kassab, a Miriam, o Leyser, a Inês, todos nós aqui, não só olhamos para o Rio de Janeiro, nós estamos misturados aqui no Rio de Janeiro. Nós estamos comprometidos com a vida aqui do Rio de Janeiro. Agora, Pezão, e tudo isso por quê? Porque lá atrás, Pezão, eu e você começamos juntos na Rocinha, no Cantagalo, no Alemão, enfim, em todas as obras de urbanização que nós temos feito juntos. Então, eu quero dizer para vocês uma coisa: é mais uma vela no bolo que nós temos de cantar parabéns para o Rio de Janeiro que vai receber as mais importantes Olimpíadas que esse mundo já viu. Muito obrigada.

Ouçã a íntegra do [discurso \(http://www.biblioteca.presidencia.gov.br/presidencia/ex-presidentes/dilma-rousseff/audios/audio-do-discurso-da-presidenta-da-republica-dilma-rousseff-na-cerimonia-de-entrega-de-1-484-unidades-habitacionais-dos-residenciais-recanto-do-pacuare-i-e-ii-e-vivenda-das-gaivotas-do-programa-minha-casa-minha-vida-rio-de-janeiro-rj-24min48s\)](http://www.biblioteca.presidencia.gov.br/presidencia/ex-presidentes/dilma-rousseff/audios/audio-do-discurso-da-presidenta-da-republica-dilma-rousseff-na-cerimonia-de-entrega-de-1-484-unidades-habitacionais-dos-residenciais-recanto-do-pacuare-i-e-ii-e-vivenda-das-gaivotas-do-programa-minha-casa-minha-vida-rio-de-janeiro-rj-24min48s) da presidenta Dilma.

14-05-2015 - Discurso da presidenta da República, Dilma Rousseff, durante Cerimônia de Batismo do navio Marcílio Dias - Ipojuca/PE

Ipojuca-PE, 14 de maio de 2015

Eu, primeiro cumprimento, aqui, a todos os trabalhadores do Estaleiro Atlântico Sul;

A todos os trabalhadores da Petrobras;

A todos os trabalhadores da Transpetro;

E aí queria cumprimentar uma representante das mulheres e da força de trabalho do Estaleiro Atlântico Sul, a Andréia Nascimento, que fez um discurso muito comovente e lúcido aqui hoje. E, ao saudá-la, eu saúdo, sobretudo, a força dos brasileiros e das brasileiras que sempre enfrentam desafios. Nós estamos aqui hoje porque enfrentamos, lá atrás, um grande desafio, que era a reconstruir a indústria naval. Senão nós não estaríamos hoje aqui.

Por isso, eu digo uma coisa para vocês: desafios estão em todos os caminhos, e hoje nós podemos, de fato, como disse a Andréia, comemorar uma festa porque mais um desafio foi superado e uma vitória foi conquistada com os dois navios: o André Rebouças e também o Marcílio Dias, que será, no futuro, mais uma nova vitória.

Queria cumprimentar também o governador Paulo Câmara, governador de Pernambuco;

Cumprimentar o presidente da Petrobras, Aldemir Bendine, e o presidente da Transpetro, Cláudio Campos;

Cumprimentar o prefeito Pedro Mendes, prefeito em exercício aqui de Ipojuca;

Cumprimentar os ministros de Estado que me acompanham hoje: o Eduardo Braga, de Minas e Energia, e o Armando Monteiro Neto, um pernambucano, ministro do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior;

Cumprimentar os senadores Fernando Bezerra e Humberto Costa, e agradecê-los, junto com os deputados federais Luciana Santos e Sílvio Costa pela contribuição e pelo apoio que dão às iniciativas do governo.

Cumprimentar o almirante-de-esquadra Eduardo Bacellar Leal Ferreira, comandante da Marinha;

Cumprimentar o senhor presidente do Estaleiro Atlântico Sul, senhor Burmann;

Cumprimentar o prefeito de Recife, Geraldo Júlio;

Cumprimentar a deputada estadual Tereza Leitão, e em nome dela cumprimentar todos os deputados;

Cumprimentar os empresários do Estaleiro Atlântico Sul, aqui representados;

Dirijo um cumprimento especial ao comandante do navio André Rebouças, Fábio Guilherme Lima Torres. Desejo à toda tripulação e também à Cláudia Malvares, madrinha do navio Marcílio Dias, desejo à toda tripulação do André Rebouças muitas felicidades na viagem, muita sorte e que vocês cheguem a um porto seguro;

Cumprimento o presidente do Sinaval, Ariovaldo Rocha, um grande defensor da indústria naval no Brasil;

Cumprimento, também, o diretor jurídico da Federação Única dos Petroleiros, a FUP, Luiz Lorenzon;

O presidente estadual da CUT, Carlos Veras;

O presidente estadual do Sindicato dos Metalúrgicos, Henrique Gomes do Nascimento;

Cumprimento os senhores e as senhoras jornalistas, fotógrafos e cinegrafistas.

Como eu disse, essa é uma história, é uma história de decisões. Nós não chegamos aqui porque há um ano atrás começamos a fazer o navio André Rebouças, ou dois anos atrás continuamos fazendo o navio André Rebouças, ou qualquer outro navio. Nós chegamos aqui porque rompemos com uma realidade. Qual era a realidade? Era uma realidade terrível. O Brasil tinha sido, nos anos 80, o segundo maior produtor na área de indústria naval. E esse foi um processo que foi desmantelado. Foi tão desmantelado que os estaleiros que existiam, quando o presidente Luiz Inácio Lula da Silva chegou ao governo, eram estaleiros que produziam pequenas embarcações, e alguns dos quais eu visitei - porque era então ministra de Minas e Energia -, tinham grama no chão. A grama crescia porque ninguém, nenhum trabalhador, nenhum funcionário, ninguém passava pelos canteiros, pelas áreas dos estaleiros. E mais, muita gente nesse país, muita gente, não, pouca gente, mas que se acha muita, dizia que o Brasil não tinha competência para fazer, não tinha competência para fazer, sequer, casco de navio, casco de plataforma ou casco de qualquer um dos produtos da indústria de petróleo e gás. Foi aí que conheci, inclusive, o Ariovaldo, do Sinaval, porque ele fazia parte do movimento do outro lado, que era o movimento para reconstruir a indústria naval no Brasil. E isso foi no início dos anos 2000, já no governo Lula... 2003 e 2004.

Pois muito bem, nós começamos a construir a indústria naval do nada, porque tinham sucateado o parque que havia. Mas aí, isso permitiu uma coisa muito importante: permitiu que uma decisão estratégica fosse tomada. Primeiro, a indústria naval não ia ser mais concentrada em um só lugar, beneficiando só uma região do país. Não, ela ia se espalhar pelo Brasil. Por espalhar, se entenda: ela iria se localizar no Nordeste, sim, e ia se localizar, óbvio, no Sudeste, onde ela sempre se localizou, mas ia também se localizar no Sul. E aqui nós estamos diante de um estaleiro que foi construído em cima de um lugar onde tinha só areia. Eu estive presente aqui quando as máquinas começaram a fazer terraplanagem. Eu vi esse estaleiro ser construído com os trabalhadores e a força dos trabalhadores pernambucanos. Eu vi e isso é muito importante porque eu tenho perfeita clareza que só superando obstáculos a gente consegue produzir no Brasil esses navios, com essa qualidade, incorporando tecnologia, melhorando a formação dos nossos trabalhadores, e gerando, no Brasil, emprego e renda.

Nós não somos um país que não gosta dos outros países, pelo contrário, a gente gosta. O que nós queremos é produzir, no Brasil, aquilo que pode ser produzido no Brasil. Aliás, produzir no Brasil aquilo que pode ser produzido no Brasil foi o lema inicial que levou à reconstrução da indústria naval. Nós, eu quero dizer com toda clareza para vocês: nós, que adotamos uma política de conteúdo local, que é justamente isso, nas mesmas condições, prazo e qualidade, com tecnologia de excelência que nós, hoje, podemos comprovar, nós estamos produzindo no Brasil o que o Brasil tem condições de produzir. Por isso, a política de conteúdo local, não é algo que pode ser afastado. A política de conteúdo local no meu governo é o centro de uma política de recuperação da capacidade de investimento desse país, faz parte disso.

Nós podemos, hoje, passar por algumas dificuldades. Passamos, sim, por dificuldades macroeconômicas, mas eu quero dizer para vocês porque hoje é diferente de antes: porque hoje tem isso aqui, porque hoje nós temos estaleiros, não só aqui em Pernambuco. Nós temos estaleiro aqui em Pernambuco, no Espírito Santo; nós temos estaleiro na Bahia; nós temos estaleiros no Rio Grande do Sul; nós temos estaleiros, enfim, em vários locais. Esses estaleiros produzem não só navios, produzem aquilo que a Petrobras demanda, aquilo que as outras empresas demandam, mas sobretudo a Petrobras. Produzem plataformas, produzem sondas, produzem navios, produzem navios chamados FPSOs. Navios com grau

de valor agregado extremamente elevado, e o que é melhor, diziam que a gente não era capaz, diziam que a gente não teria condições de produzir, diziam que os nossos navios seriam piores. Na curva para aprender - o que se chama de curva de aprendizado - nós tivemos alguns problemas, sim. Que país não teve problemas? Que país, quando resolveu empreender, resolveu ser pioneiro em uma indústria, que país não teve problemas? Todos tiveram. Mas por que mesmo que nós temos de ter uma política de conteúdo local? Além disso, por razões muito importantes.

Nós temos, graças a Deus, a Petrobras. A Petrobras é, talvez, uma das maiores conquistas do povo brasileiro. Porque é uma grande empresa, com tecnologia nacional. Vocês vejam que ironia: no momento que a gente enfrenta, e temos de enfrentar, porque a Petrobras merece e a sociedade brasileira exige, temos de enfrentar e acabar com todos os malfeitos, todas as tentativas de uso indevido da empresa, todos os processos de corrupção. Mas, ao mesmo tempo, essa mesma empresa, ela é forte suficiente para ganhar o Oscar, o Oscar Tecnológico, na OTC, lá nos Estados Unidos, em Houston. E que Oscar é esse? Sabe qual é o Oscar? Ter sido capaz de extrair petróleo de uma profundidade extremamente elevada. Que profundidade é essa? Até entre - pelo menos se a minha memória não falha -, entre três a cinco mil metros de lâminas d'água. Às vezes sete, não é, Bendine? O que significa isso? Aguentar uma temperatura extrema, aguentar uma pressão extrema, e resolver o problema, resolver o obstáculo. Qual é o obstáculo? Extraí petróleo nessa profundidade; o Brasil extraí. Extraí petróleo nessa profundidade a preços competitivos; o Brasil extraí.

E além disso, é por causa disso, que hoje tem demanda para navio. Se essa demanda não for atendida por trabalhadores brasileiros, por empresas aqui instaladas nesse país, e aí nós aceitamos investidores que venham de fora investir aqui, gerar emprego aqui. Se isso não ocorrer nós estaremos ameaçando o Brasil com uma coisa que no mundo se chamou "a maldição do petróleo" ou a "doença holandesa". O que é isso? É o fato de que a riqueza gerada pode resultar no empobrecimento do resto do país e no enriquecimento só de um setor. Porque isso acontece em outros países do mundo, a chamada "maldição do petróleo". Para não ter "maldição do petróleo" nós temos de ter uma cadeia, uma cadeia de petróleo e gás, fornecendo produtos com trabalhadores brasileiros treinados aqui, capazes, ganhando salários adequados e tendo uma renda adequada.

Portanto, por uma razão, também, que leva ao fato de que nesses países onde só tem petróleo, o que acontece? Todas as outras indústrias acabam, e eles passam a viver só de produtos importados. É isso que nós queremos para o nosso país? Não é isso que nós queremos para o nosso país. Por isso vocês podem ter certeza, a política de conteúdo local, ela veio para ficar (falha no áudio) que nós fizemos ainda no governo Lula. Eu tenho a honra de ter sido indicada pelo governo do presidente Lula, naquela época, para implantar a indústria naval. E eu tenho essa honra e sei que ela deu certo. Eu sei porque eu vejo vocês, vejo cada um dos trabalhadores e das trabalhadoras aqui do Estaleiro Atlântico Sul. Vejo cada um dos trabalhadores e trabalhadoras que nesse país inteiro conseguiram empregos nessa área e são empregos que geram valor, que geram riqueza para manter a si e à sua família.

Como mostrou aqui aquela... a companheira Andréia, quando ela mostrou o grupo de administração que a família dela... Esse grupo de administração que a Andréia mostrou, é aquele que nós queremos que seja beneficiado por empreendimentos desse tamanho e desse porte. E quero dizer outra coisa para vocês: eu posso dizer, eu tenho a convicção de que a Petrobras e toda a capacidade de exploração e produção de petróleo e gás no Brasil, vai transformar o Brasil em um grande exportador. Mesmo antes de nós virarmos exportadores, nós vamos continuar precisando de navios, plataformas e sondas, nós vamos continuar precisando disso. Para viabilizar a produção dos estaleiros nós temos, de um lado, a demanda da Petrobras, o financiamento do Fundo da Marinha Mercante e o Promef. Todos eles fazem parte de uma visão de que esse é um segmento que tem de ser desenvolvido: a indústria de petróleo e gás. Além disso, é importante dizer o seguinte: a Petrobras, como nenhuma outra empresa no mundo, conhece a chamada Bacia Continental Brasileira, é ela que conhece. Não só ela conhece como ela produz, com custos bastante competitivos.

Portanto, quero dizer também que os dois modelos que vigem no Brasil, do nosso ponto de vista, do ponto de vista do governo, têm que ser mantidos. Um modelo de concessão para a exploração e produção de petróleo em áreas de alto risco, cuja característica principal é: quem achar petróleo, em uma situação de alto risco, fica com o petróleo. E o modelo de partilha que é o seguinte: nós sabemos que na poligonal do petróleo, que está definida em lei, tem petróleo de alta qualidade, muito petróleo e, nesse caso, a sociedade brasileira, o povo brasileiro, tem direito a ter uma parte relativa à distribuição do petróleo, a parte chamada “do leão”. Então, o modelo de partilha é isso: a parte do leão. Fica com o povo brasileiro e com a sociedade brasileira. Ambos modelos fazem sentido. Um, quando você não sabe onde tem o petróleo; o outro, quando você sabe que tem petróleo, sabe que tem muito e que é de boa qualidade. Ninguém pode achar, em sua consciência, que é um grande peso para uma empresa ter acesso privilegiado onde tem petróleo, tem muito, e de boa qualidade. E é isso que acontece com a Petrobras, no caso do modelo de partilha que, do ponto de vista deste governo, vai ser mantido.

Quero encerrar dizendo o seguinte: hoje, nós estamos aqui, com o André Rebouças. O André Rebouças foi um militante, um lutador, um brasileiro que tinha visão do desenvolvimento do Brasil. E um outro brasileiro, Marcílio Dias, que lutou na Guerra do Paraguai e lutou em uma batalha decisiva, que foi a Batalha do Riachuelo. Os dois mostram a característica e a qualidade da cidadania brasileira, que é uma capacidade imensa de luta. É o fato de que nós somos brasileiros, nós somos humanos, mas nós temos uma imensa capacidade de resistir e de superar obstáculos.

Podem contar com o governo. Conteúdo local e política de partilha no meu governo está mantido.

Ouçã a íntegra(21min39s) do discurso
(<http://www.biblioteca.presidencia.gov.br/presidencia/ex-presidentes/dilma-rousseff/audios/audio-do-discurso-da-presidenta-da-republica-dilma-rousseff-na-cerimonia-de-batismo-do-navio-marcilio-dias-e-viagem-inaugural-do-navio-petroleiro-andre-reboucas-ipojuca-pe-21min39s>) da Presidenta Dilma Rousseff

18-05-2015 - Discurso da presidenta da República, Dilma Rousseff, durante cerimônia de assinatura do contrato de concessão da Rodovia BR-101/RJ - Ponte Rio-Niterói - Brasília/DF

Brasília-DF, 18 de maio de 2015

Bom dia a todos,

Eu queria cumprimentar o ministro dos Transportes, Antônio Carlos Rodrigues;

O ministro da Fazenda, Joaquim Levy;

O ministro do Planejamento, Nelson Barbosa;

Cumprimentar também o ministro do Gabinete de Segurança Institucional, José Elito;

E o ministro Edinho dos Santos, da Secretaria dos Portos;

Cumprimentar o ex-ministro dos Transportes e vice-presidente do Banco do Brasil, César Borges;

O senador José Pimentel, líder do governo no Congresso;

O senhor Rodrigues Neves Barreto, prefeito de Niterói. Seja muito bem-vindo, prefeito.

O senhor Carlos Roberto Osório, secretário de Transportes do estado do Rio de Janeiro;

O senhor Jorge Bastos, diretor-geral da ANTT;

O senhor José Carlos Cassaniga, diretor-presidente da concessionária Ecoponte, a concessionária ganhadora.

Senhoras e senhores jornalistas, fotógrafos e cinegrafistas.

A Ponte Rio-Niterói, ela tem - é impressionante isso - tem 41 anos já, e ela é, como nós vimos nessa apresentação, ela simplesmente reforça a beleza do Rio de Janeiro. É uma obra feita pelas mãos dos homens e das mulheres, mas é uma obra que não agride uma das paisagens mais bonitas do mundo. Diariamente - nós vimos ali na apresentação - 80 mil pessoas [veículos] se deslocam pela Ponte Rio-Niterói, e a extensão dessa ponte, é algo também que surpreende, é de 13 km.

Então, quando a concessão venceu, para nós era algo muito importante que fosse possível não só manter a qualidade dessa infraestrutura, mas também viabilizar outros benefícios para a população tanto do Rio de Janeiro quanto de Niterói. Daí porque essa é uma ponte extremamente importante, é uma concessão de 13 km, mas com uma grande relevância para o país. Por quê? Não só essas 80 mil pessoas [veículos] que passam diariamente, mas também todos aqueles que vão para a região dos Lagos desfrutar das belezas do litoral fluminense.

Bom, nós fizemos essa licitação e obtivemos um pedágio menor do que o praticado, e ao mesmo tempo incorporamos nesse empreendimento algumas questões importantes tanto para o Rio de Janeiro quanto para Niterói. No caso de Niterói, o Mergulhão; e no caso do Rio

de Janeiro, como nós vimos, o trânsito para o porto e o próprio trânsito para desafogar a concentração ali de transporte que ocorria e criava grandes congestionamentos. Então, por todos lados que se olha, a ponte tem uma melhoria operacional e ao mesmo tempo agregando à cidade e agregando àquela infraestrutura, novos benefícios.

Eu queria constatar que essa é a última concessão da primeira fase do projeto de concessões do governo federal. E esse projeto foi muito bem-sucedido. Nós conseguimos, nesse período, licitar 5.349 km de rodovia federal, e licitar, em forma de concessão, a iniciativa privada. Isso vai significar, ao longo do tempo, 32 bilhões de reais de investimento

Eu acredito que tem duas características importantes nessa nova forma de concessão. A primeira é o fato de que como é importante para o Brasil - em termos de redução do custo Brasil, a geração de infraestruturas de qualidade - tê-las, num período de tempo mais curto, concluídas, é melhor. Então hoje é necessário que se conclua os investimentos em cinco anos. E, ao mesmo tempo, começa-se pagar o pedágio... começa-se cobrar pedágio na rodovia quando 10% das obras estiverem concluídas. O que também é importante porque cria uma referência para a população que a obra está sendo feita, o pedágio é absolutamente justo. No caso específico da Ponte Rio-Niterói tem uma diferença porque não se trata da primeira concessão. Isso ocorre na primeira concessão.

Bom, além disso, eu queria dizer uma outra coisa: nós, a partir de agora, vamos entrar na segunda fase do programa de concessões, que nós esperamos lançar em junho. E acreditamos que ele terá também o mesmo sucesso que o primeiro teve. Esse vai ser um programa de concessões um pouco mais amplo que vai abranger não apenas rodovias, mas rodovias, ferrovias, aeroportos, portos e outras concessões.

Assim, hoje é um dia que eu considero especial. Acho que transitar no Brasil para segunda etapa de concessão é algo importante que mostra que o país, nós temos maturidade suficiente para ter projeto de concessão que foi respeitado, que as regras foram observadas, cumpridas, que não houve nenhum desequilíbrio no contrato, e isso significou o quê? Significa robustez em um projeto de concessão. Significa que o projeto de concessão brasileiro é credível e é forte, o que vai possibilitar não só mais 30 anos para Ponte Rio-Niterói, mas que as nossas novas concessões que vão ser feitas a partir desse anúncio em junho também serão muito bem-sucedidas. Eu agradeço a todos vocês e desejo muito trabalho e muita sorte para os concessionários e benefícios para os prefeitos tanto de Niterói quanto o prefeito do Rio de Janeiro. Um abraço a todos.

ouça a íntegra do [discurso](http://www.biblioteca.presidencia.gov.br/presidencia/ex-presidentes/dilma-rousseff/audios/audio-do-discurso-da-presidenta-da-republica-dilma-rousseff-na-cerimonia-de-assinatura-do-contrato-de-concessao-da-rodovia-br-101-rj-ponte-rio-niteroi-brasilia-df-7min32s) (<http://www.biblioteca.presidencia.gov.br/presidencia/ex-presidentes/dilma-rousseff/audios/audio-do-discurso-da-presidenta-da-republica-dilma-rousseff-na-cerimonia-de-assinatura-do-contrato-de-concessao-da-rodovia-br-101-rj-ponte-rio-niteroi-brasilia-df-7min32s>)(7min32s) da Presidenta Dilma.

19-05-2015 - Declaração à imprensa da Presidenta da República, Dilma Rousseff, após cerimônia de assinatura de atos entre Brasil e China - Brasília/DF

Palácio do Planalto - DF, 19 de maio de 2015

Li Keqiang, primeiro-ministro da República Popular da China;

Senhoras e senhores ministros de Estado, membros do Conselho de Estado e integrantes das delegações da China e do Brasil;

Senhores governadores: Flávio Dino, do Maranhão; José Melo, do Amazonas; Reinaldo Azambuja, do Mato Grosso do Sul;

Senhoras e senhores jornalistas, fotógrafos e cinegrafistas.

Senhoras e Senhores,

Com satisfação, recebo hoje o primeiro-ministro da República Popular da China, Li Keqiang, em sua primeira visita ao Brasil e à América Latina como chefe de Governo, acompanhado de expressiva delegação governamental e empresarial.

Este encontro reafirma a característica estratégica e a intensidade de nossas relações. Dá seguimento aos contatos de alto nível que nossos governos tornaram frequentes nos últimos anos, dentre os quais gostaria de destacar a visita de Estado do presidente Xi Jinping ao Brasil, em julho de 2014.

Construímos, por meio dos princípios da igualdade e da confiança mútua, as bases para uma Parceria Estratégica Global entre a China e o Brasil.

Em 2016, viajarei, uma vez mais, à República Popular da China, a convite do Presidente Xi Jinping.

Tivemos, nesta manhã, uma reunião muito produtiva, marcada pelo diálogo franco e pela disposição de avançar, fortalecer e efetivar cada vez mais a nossa parceria.

O Plano de Ação Conjunta 2015-2021, que assinei com o primeiro-ministro, inaugura uma etapa superior em nosso relacionamento. Está expressa nos vários acordos, nos múltiplos acordos governamentais e empresariais firmados hoje, em especial nas áreas de investimentos e comércio.

Teremos a oportunidade de dialogar com o empresariado dos dois países sobre o importante papel que exercem nesse processo de aproximação.

O Brasil atribui grande importância à assinatura deste Acordo sobre Investimentos e Capacidade Produtiva, que hoje foi assinado entre o Ministério do Planejamento, Orçamento e Gestão e a Comissão Nacional de Desenvolvimento e Reforma que reúne iniciativas em curso e abre novas oportunidades nas áreas de energia elétrica, mineração, infraestrutura e manufaturas, totaliza mais de US\$ 53 bilhões.

A infraestrutura será beneficiada com um projeto de grande alcance para o Brasil, para a integração sul-americana via o Peru e para o comércio com a China.

Nossos três países, Brasil, Peru e China – e agora eu gostaria de dirigir também minhas saudações ao presidente Ollanta Humala -, iniciam, juntos, estudos de viabilidade para essa conexão ferroviária bioceânica.

Trata-se da Ferrovia Transcontinental que vai cruzar o nosso país no sentido Leste-Oeste, cortando o continente sul-americano, ligando o oceano Atlântico ao Pacífico. Convidamos as empresas chinesas a participarem dessa grande obra, que sairá de Campinorte, no Tocantins, lá na Ferrovia Norte-Sul; passará por Lucas do Rio Verde, no Mato Grosso; atingirá o Acre e atravessará os Andes até chegar ao porto no Peru.

Um novo caminho para a Ásia se abrirá para o Brasil, reduzindo distâncias e custos. Um caminho que nos levará diretamente, pelo oceano Pacífico, até os portos do Peru e da China.

O primeiro-ministro e eu reafirmamos a importância, também, de nossas relações financeiras. O Acordo entre a Caixa Econômica e o Banco Industrial e Comercial da China, o ICBC, criará um fundo de US\$50 bilhões, fortalecendo as opções para financiamento de projetos de infraestrutura no Brasil.

No setor de energia, estamos ampliando a parceria já consolidada em petróleo, gás e hidroeletricidade. Como vocês viram, lançamos, hoje, a pedra fundamental de uma linha de transmissão em ultra alta tensão em corrente contínua de 800 mil volts, a ser construída pelo consórcio State Grid, chinês; Furnas e Eletronorte, brasileiras. Este consórcio levará energia da usina de Belo Monte, no Pará, até Minas Gerais, percorrendo 2.086 quilômetros.

Estabelecemos também iniciativas de cooperação em energia renovável e nuclear, que permitirão o intercâmbio de experiências visando o desenvolvimento tecnológico e industrial conjunto.

Celebro, igualmente, os Acordos de cooperação entre o Banco de Desenvolvimento da China, o Banco de Indústria e Comércio da China, o China Eximbank e a Petrobras. O crédito oferecido, de US\$ 10 bilhões, além de refletir a confiança que nossa empresa de petróleo possui, em muito contribuirá para o fortalecimento das atividades do pré-sal, onde já contamos com expressiva presença das empresas chinesas.

Tem particular importância a proposta chinesa de criação de um Fundo bilateral de Cooperação Produtiva, da ordem de US\$ 20 bilhões, recursos do governo da China, voltado prioritariamente para investimentos nas áreas de siderurgia, cimento, vidro, material de construção, equipamentos e manufaturas. A parte brasileira irá também participar deste Fundo com recursos.

Senhoras e senhores,

O comércio bilateral, outro aspecto central de nosso relacionamento, totalizou quase US\$ 80 bilhões em 2014. A China é, hoje, o primeiro parceiro comercial do Brasil e com vistas a intensificar nosso intercâmbio, aprovamos várias medidas importantes.

Hoje estão sendo assinadas novas parcerias de comércio e investimentos produtivos. Ressalto os seguintes setores: financeiro, automotivo, telecomunicações, energia, siderurgia, indústria de alimentos, mineração, gás e petróleo.

A assinatura do Protocolo Sanitário, por exemplo, criará um marco jurídico necessário para a retomada das exportações de carne bovina para a China, de forma sustentável, que será implementada imediatamente com a habilitação, feita pela China, dos primeiros oito estabelecimentos exportadores brasileiros.

Sem dúvida, nosso pujante setor agropecuário tem condições de contribuir muito mais para a segurança alimentar dos chineses. Reiterei ao primeiro-ministro nosso interesse em tornar efetivo e ágil o processo de habilitação de novos estabelecimentos brasileiros produtores de carne bovina, suína e de aves.

O comércio de minérios também será beneficiado pela parceria da Vale do Rio Doce com empresas e instituições financeiras chinesas. A aquisição de navios e o contrato de frete fortalecerão a logística de transporte marítimo e tornarão o produto brasileiro ainda mais competitivo.

Além disso, estamos diversificando o leque das exportações brasileiras para a China, ampliando a participação de produtos de maior valor agregado.

A entrega do primeiro lote de 22 aeronaves, dentre as 60 vendidas pela Embraer para a Tianjin Airlines e a ICBC Leasing, é um importante marco nessa direção.

Todo esse vasto intercâmbio será ainda mais impulsionado pelas decisões que hoje nós tomamos.

Vamos utilizar o mecanismo de pagamento em moedas locais, no montante de R\$ 60 bilhões previstos para a parte brasileira e CNY\$ 190 bilhões, previstos pela parte chinesa. Esta medida contribui para mitigar as oscilações monetárias no comércio internacional.

Saudei, igualmente, a decisão chinesa de reduzir as taxas de resseguros e aumentar os prazos das operações de seguro que favorecem os investimentos e o comércio entre o Brasil e a China.

Nossa parceria avança também no campo da educação, da tecnologia e da inovação. Com o lançamento, em dezembro último, do satélite CBERS-4, a China e o Brasil consolidaram uma iniciativa emblemática no mundo em desenvolvimento, que contribui na fiscalização e desmatamento da Amazônia. Além disso, os serviços de imagens territoriais geradas pelo satélite contribui muito para os países africanos.

Na reunião de hoje, decidimos também desenvolver conjuntamente um satélite de sensoriamento remoto. Aproveito para agradecer a parceria no programa Ciência Sem Fronteira, que hoje acolhe centenas de estudantes e pesquisadores. Agradeço, portanto, ao governo chinês; agradeço também às empresas chinesas, como a Huawei, que estão participando desse esforço e aprimoram suas parcerias com a Capes.

Senhoras e senhores,

A China e o Brasil têm desempenhado um papel de destaque na construção de uma nova ordem global.

Essa parceria é particularmente importante em 2015, quando as Nações Unidas celebram 70 anos. Reiterei que ela nos permitirá aprofundar a nossa perspectiva em favor da reforma do Conselho de Segurança da ONU.

O primeiro-ministro Li e eu compartilhamos a expectativa de que a próxima Cúpula dos BRICS, em Ufa, na Rússia, acelerará a implantação do novo Banco de Desenvolvimento dos BRICS e do Acordo Contingente de Reservas, que aprovamos no ano passado, na presença do presidente Xi Jinping, em Fortaleza.

Renovamos, ainda, nosso compromisso de atuar no G20 em defesa da reforma das instituições financeiras multilaterais. O FMI e o Banco Mundial não refletem ainda em sua governança o peso dos países emergentes.

O Brasil, ao tornar-se membro fundador do Banco Asiático de Investimento em Infraestrutura, passa a ter também novas oportunidades de ampliar a participação de nossas empresas nos mercados chinês e asiático.

A nossa declaração bilateral sobre a mudança do clima reflete nosso compromisso com a redução de emissões de gases de efeito estufa e a determinação de atuar em coordenação no âmbito do BASIC (Brasil, África do Sul, Índia e China), visando o êxito da 21ª Conferência das Partes, a COP21, em dezembro, em Paris.

Primeiro-ministro Li,

Como diz um provérbio chinês, “se o vento soprar em uma única direção, a árvore crescerá inclinada”. Temos de aperfeiçoar nossas relações econômicas, buscando sempre maior harmonia, respeito e benefícios mútuos.

Tenho certeza que hoje estamos trilhando este caminho. É para este objetivo que devem convergir os três compromissos estratégicos que hoje renovamos: a ampliação de investimentos, comércio cada vez mais intenso, aberto e diversificado; e o aprofundamento de parcerias em educação, ciência, tecnologia e inovação.

Quero, por fim, reiterar a grande honra que tive em recebê-lo. Quero reiterar o compromisso do governo brasileiro de participar de projetos em infraestrutura, de complementar a nossa cadeia industrial produtiva entre Brasil e China. Espero, senhor primeiro-ministro, que sua visita ao Brasil seja seguida de muitas outras oportunidades para que o povo e o governo brasileiros reiterem a estima e o apreço que têm pelo povo e pelo governo da República Popular da China.

Muito obrigada.

Ouçã a íntegra da [declaração \(http://www.biblioteca.presidencia.gov.br/presidencia/ex-presidentes/dilma-rousseff/audios/audio-da-declaracao-a-imprensa-da-republica-dilma-rousseff-apos-cerimonia-de-assinatura-de-atos-entre-brasil-e-china-brasilia-df-16min05s\)](http://www.biblioteca.presidencia.gov.br/presidencia/ex-presidentes/dilma-rousseff/audios/audio-da-declaracao-a-imprensa-da-presidenta-da-republica-dilma-rousseff-apos-cerimonia-de-assinatura-de-atos-entre-brasil-e-china-brasilia-df-16min05s)(16min02s) da Presidenta Dilma

19-05-2015 - Discurso da presidenta da República, Dilma Rousseff, durante encerramento do Encontro Empresarial Brasil-China - Palácio Itamaraty

Palácio Itamaraty, 19 de maio de 2015

Excelentíssimo Senhor Li Keqiang, primeiro-ministro da República Popular da China;

Ministro Ricardo Lewandowski, presidente do Supremo Tribunal Federal.

Senhores governadores;

Senhoras e senhores ministros de Estado, membros do Conselho de Estado e integrantes das delegações da China e do Brasil;

Senhoras e senhores participantes do Seminário Empresarial Brasil-China;

Senhoras e senhores, jornalistas, fotógrafos e cinegrafistas.

É uma grande honra para mim participar mais uma vez deste Conselho Empresarial. No ano passado nós estivemos aqui, na presença do presidente Xi Jinping. Hoje nós temos a honra de contar com a presença do primeiro-ministro Li Keqiang.

Este Conselho, ele sempre cumpriu - e agora ainda mais - cumpre um papel estratégico no fortalecimento das nossas relações econômicas. As relações entre o Brasil e a China, principalmente nesse momento de desaceleração da economia internacional. O comércio e os investimentos recíprocos entre Brasil e China podem e vão significar uma melhoria na nossa situação econômica.

Em 2014, o nosso comércio bilateral totalizou quase US\$ 80 bilhões, o segundo maior resultado de toda a série histórica. São números impressionantes se lembrarmos que hoje 18% das exportações brasileiras dirigem-se para a China, enquanto em 2004 apenas 2,1% das exportações brasileiras destinavam-se à China.

No mesmo período, o estoque de investimentos chineses no Brasil passou de cinco para mais de US\$ 11 bilhões. Esta visita do primeiro-ministro marca uma nova etapa de nossas relações. Os Acordos governamentais e empresariais que hoje nós assinamos, em especial nas áreas de investimento e comércio, serão decisivos nesta nova etapa do nosso relacionamento.

É importante sinalizar que assinamos hoje o Plano de Ação Conjunta 2015-2021. Esse plano é um plano que define, na relação China-Brasil, objetivos claros, metas concretas e direção para a cooperação bilateral nos próximos sete anos.

Eu destaco que essa cooperação, ela terá, neste período, um sentido e um eixo muito claro: o eixo da cooperação em infraestrutura e o eixo da cooperação na complementaridade dos investimentos nas atividades e nos setores produtivos dos nossos países. Destaco aqui o Acordo-Quadro sobre Investimentos e Capacidade Produtiva, assinado entre o Ministério do Planejamento brasileiro e a Comissão Nacional de Desenvolvimento e Reforma. Este acordo-quadro reúne iniciativas que estão em curso e abre, também, novas oportunidades nas áreas de energia elétrica - na qual nós já colaboramos, tanto em transmissão e agora queremos

colaborar em energia renovável e nuclear -, como em mineração, infraestrutura e manufaturas. Isso totaliza um investimento de mais de US\$ 53 bilhões, olhando em uma perspectiva de médio prazo.

A implantação desse acordo terá também o suporte da cooperação entre a Caixa Econômica e o Banco Industrial e Comercial da China. O Plano de Ação Conjunta 2015-2021, portanto, terá esse suporte de financiamento que é este acordo entre a Caixa e ICBC. Através dele, o ICBC vai disponibilizar recursos da ordem de US\$ 50 bilhões, por meio de crédito, de arranjos de financiamento e de fundos de investimento.

A infraestrutura também vai ser beneficiada por um projeto de grande alcance. Um projeto que vincula estreitamente o Brasil com a Ásia e a própria América Latina. Esse projeto, que envolve Brasil, Peru e China, trata-se de um projeto de construção de uma logística bastante desafiadora: é a Ferrovia Transcontinental, a Ferrovia Bioceânica, ligando o oceano Atlântico ao oceano Pacífico, algo que todas as linhas de logística sempre tiveram de contornar, ou seja, nós sempre contornamos o continente latino-americano, seja pelo Sul, seja pelo Norte. Agora, essa ferrovia cria um verdadeiro caminho novo e nós convidamos, em especial as empresas chinesas, a participarem dessa grande obra, que sairá do Tocantins, lá na ferrovia Norte-Sul, passando pelo Mato Grosso, Lucas do Rio Verde, Sapezal, Vilhena, e chegando ao Acre e atravessando os Andes e chegando aos portos do Peru. Eu recebi com muita satisfação essa proposta, porque ela é um marco na logística do Brasil e um marco, também, nas relações entre o Brasil e a China. Vamos lembrar que nós fizemos, também em parceria, um grande gasoduto. O gasoduto que ligou o Sul, Sudeste do Brasil praticamente, ao Nordeste através do chamado Gasoduto do Nordeste, o Gasene, feito em parceria com o governo chinês.

Eu recebi também com muita satisfação a proposta que me fez hoje o primeiro-ministro, de criação de um Fundo bilateral de Cooperação Produtiva, da ordem de US\$ 20 bilhões, recursos esses provenientes do Governo da China, e voltado prioritariamente para investimentos nas áreas de siderurgia, de cimento, de vidro, de material de construção, de equipamentos e manufaturados. A parte brasileira também vai participar deste fundo com os recursos necessários para que nós possamos alavancar investimentos em toda área de infraestrutura e também nessa área industrial.

Hoje, lá no Palácio do Planalto, nós lançamos a pedra fundamental de um projeto que foi elaborado quando da visita do presidente Xi Jinping, aqui, em julho de 2014. Trata-se da transmissão em ultra-alta tensão da linha de transmissão que sai de Belo Monte e chega até o Centro-Sul do país onde está a maior demanda por energia elétrica. É uma linha construída pelo consórcio State Grid Empresa, uma das grandes empresas de eletricidade do mundo, chinesa, e o consórcio Furnas-Eletronorte.

Além disso, é importante sinalizar aqui para o Fórum Empresarial, os acordos de cooperação entre o Banco de Desenvolvimento da China, o Banco de Indústria e Comércio da China e o Banco de Exportação Eximbank chinês com a Petrobras, no valor de US\$ 10 bilhões, o que reflete não só a confiança na Petrobras, mas também ampliando a parceria que temos com as empresas chinesas CNPC e CNOOC no campo de Libra, na extração de petróleo do pré-sal. Da minha parte, eu convidei o governo chinês, os empresários chineses, a participar, na área de petróleo e gás, de investimentos tanto em refinarias como em estaleiros.

Todos esses dados que estou dando eles refletem duas coisas: que nós queremos consolidar a relação com a China, com base não só nas nossas vantagens comparativas na área de commodities, o que é muito importante, mas também abrindo novas áreas tanto no que se refere a infraestrutura quanto se refere a investimentos nas cadeias produtivas. Ampliação do comércio e investimentos, portanto, devem exigir que nós nos empenhemos no sentido de assegurar que esses projetos ocorram.

O presidente Xi Jinping, falando sobre desenvolvimento econômico no seu país, afirmou algo que nós temos de prestar atenção. Ele disse o seguinte: que o tempo das reformas “fáceis” havia passado, cabendo agora implementar agora aquelas “difíceis”. Algo semelhante também deve ocorrer no Brasil, e está ocorrendo no Brasil. Nós passamos por um período de construção de condições que vão permitir que a nossa economia tenha maior estabilidade. E

nós temos de simultaneamente buscar ampliação da nossa capacidade de investimento e isso deve contribuir para aumentar a nossa produtividade. Daí porque a China é um parceiro estratégico para nós. A China, que investiu fortemente em infraestrutura na última década, e que tem toda uma expertise nessa área de infraestrutura, ela também busca novos caminhos, e um dos caminhos, sem sombra de dúvida, passa por essa parceria aqui no Brasil.

O Brasil por sua vez, também hoje, precisa dar um salto tanto no investimento em infraestrutura, mas também deve continuar assumindo e expandindo toda a área de commodities. E aqui eu quero destacar um ponto: eu quero destacar o que amplia e diversifica nossa pauta exportadora. Amplia a assinatura do Protocolo Sanitário, que vai permitir a retomada das exportações de carne bovina para a China, que será implementada imediatamente com a habilitação dos oito primeiros estabelecimentos exportadores.

O primeiro-ministro Li Keqiang, ele demonstrou a disposição da China, dada a manutenção da qualidade dos produtos bovinos e das proteínas, da qualidade dos produtos derivados de proteína, manter e expandir de forma ágil e efetiva a habilitação dos estaleiros.

Também renovamos a parceria da Vale com empresas chinesas e bancos chineses, e isso vai permitir uma melhoria do transporte marítimo, tornando o minério brasileiro também mais competitivo. A visão dessa parceria é uma visão de longo prazo.

Além disso, nós temos ampliado a nossa parceria com a China em termos de crescimento na pauta dos produtos de maior valor agregado. A entrega dos primeiros 22 aviões da Embraer, dentre os 60 aviões vendidos para a Tianjin Airlines é um marco nesta questão.

O ingresso do Brasil como membro fundador do Banco Asiático de Investimento em Infraestrutura vai abrir também novas oportunidades para que nossas empresas cheguem aos mercados chinês e asiático.

O Brasil tem grande potencial exportador também em segmentos como tecnologia, em serviços bancários, logística, construção, alimentos, aviação, software, motores e autopeças. E a China também tem, como segunda economia do mundo, um leque de possibilidades enormes. Nós, inclusive, para a realização da Olimpíada, contratamos equipamentos na área de mobilidade urbana, que foi financiada pelo governo federal, contratamos equipamentos chineses de qualidade, como é o caso dos trens de metrô.

Todo esse vasto intercâmbio, ele será ainda mais impulsionado pelas decisões que viemos implementando. Já tínhamos decidido antes a existência do swap cambial e agora vamos implementar, de fato, o mecanismo de pagamento em moedas locais, num montante de R\$ 60 bilhões, previstos para a parte brasileira, e CNY\$ 190 bilhões, previstos para a parte chinesa.

É, igualmente, muito positiva para todos nós a decisão chinesa de reduzir as taxas de resseguros e aumentar os prazos das operações. Essas operações elas favorecem tanto os investimentos quanto o comércio.

Na reunião de hoje, nós também avançamos mais uma vez na área de ciência e tecnologia tanto no que se refere ao CBERS 4 quanto ao Ciência sem Fronteira.

Finalmente, eu acredito muito no que disse recentemente o ministro Li Keqiang em Davos, quando falou que a China deve concentrar suas iniciativas na qualidade, na sustentabilidade do crescimento e não apenas em sua expansão quantitativa.

Isso também vale para o Brasil. Para tanto, nós sabemos que é necessário observar, como disse o primeiro-ministro, "as qualidades do esquiador": andar na velocidade certa, manter o equilíbrio e ser corajoso. Acredito que nossos países e nossos empresários têm essas qualidades.

Com ritmo, prudência e ousadia equilibradas, criamos a parceria econômica que hoje impulsiona o desenvolvimento da China e do Brasil. E tenho certeza que as nossas relações, a sua ampliação, a sua expansão beneficiará também a economia do mundo. Muito obrigada.

Ouça a íntegra (18min50s) do discurso
(<http://www.biblioteca.presidencia.gov.br/presidencia/ex-presidentes/dilma-rousseff/audios/audio-do-discurso-da-presidenta-da-republica-dilma-rousseff-durante-encerramento-do-encontro-empresarial-brasil-china-18m50s-palacio-itamaraty>), da Presidenta Dilma Rousseff

19-05-2015 - Discurso da Presidenta da República, Dilma Rousseff, durante almoço em homenagem ao Primeiro-Ministro da República Popular da China, Li Keqiang e senhora Cheng Hong - Palácio Itamaraty

Palácio do Planalto, 19 de maio de 2015

Excelentíssimo Senhor Li Keqiang, primeiro-ministro da República Popular da China e senhora Cheng Hong,

Senhor Michel Temer, vice-presidente da República Federativa do Brasil e presidente da Comissão Sino-Brasileira de Alto Nível de Concertação e Cooperação pela parte brasileira (COSBAN),

Deputado presidente da Câmara dos Deputados, Eduardo Cunha,

Ministro presidente do Supremo Tribunal Federal, Ricardo Lewandowski,

Senhoras e senhores ministros de Estado, membros do Conselho de Estado e integrantes das delegações da China e do Brasil,

Governador Flávio Dino, do Maranhão; Camilo Santana, do Ceará; José Melo de Oliveira, do Amazonas.

Senador Jorge Viana,

Deputados federais integrantes da Frente Parlamentar Brasil-China,

Senhoras e senhores embaixadores,

Senhoras e senhores empresários, jornalistas, fotógrafos e cinegrafistas.

Quero, mais uma vez, dar as boas-vindas ao primeiro-ministro Li Keqiang e à professora Cheng Hong. É uma grande alegria tê-los aqui em Brasília, primeiro-ministro. Tive a honra de receber, no ano passado, a visita do presidente Xi Jinping. Naquela ocasião, celebramos não apenas os 40 anos de nossas estratégicas relações diplomáticas, mas, sobretudo, olhamos para a frente e vimos o futuro de nossa parceria estratégica global, o qual cabe aperfeiçoar. A visita do primeiro-ministro demonstra que estamos cumprindo a nossa tarefa. Temos de nos empenhar cada vez mais.

O plano de ação conjunta 2015-2021, e os acordos, vários e múltiplos que assinamos hoje, são prova da amplitude e da ambição de nossa agenda. Na esfera bilateral, temos cooperado em áreas tão diversas quanto a exploração de petróleo do pré-sal, à qual a China deu uma grande contribuição. O planejamento de ferrovias que, esperamos, liguem o Atlântico ao Pacífico, e impulsionem a integração da América do Sul com a China e a Ásia. A concepção e o lançamento de satélites, as redes de transmissão em ultra-alta tensão. A China é o maior parceiro comercial do Brasil; a economia brasileira é o principal destino dos investimentos chineses na América Latina. São investimentos de longo prazo fundamentais para o nosso desenvolvimento. No âmbito multilateral, coincidimos no esforço de construir um mundo multipolar, um mundo de paz, inclusivo e pacífico, que priorize soluções nos temas da

segurança coletiva. Temos mantido constante interlocução em fóruns como as Nações Unidas, os BRICS, o G20, o BASIC e em iniciativas como a reforma do Fundo Monetário do Banco Mundial e conclusão da Rodada de Doha. Essa aproximação, que ganhou impulso na última década, aumentou a interação e o conhecimento mútuo entre nossas sociedades. Afinal, são de homens e mulheres que as nações são feitas, e são homens e mulheres que devem dialogar.

A história da China traz importantes exemplos para o Brasil. Detentora de uma civilização milenar e de grande riqueza cultural, sua nação e seu povo superaram a espoliação colonial e o trauma de duas guerras mundiais para recuperar seu lugar de destaque no sistema internacional que vinha de longas e longas décadas, de longos séculos.

Hoje, a China é um país cuja inserção no mundo tem por base conceitos como o desenvolvimento pacífico, o sonho chinês e o conceito de Confúncio de harmonia, elementos de estabilidade em prol de uma ordem internacional mais justa e equitativa.

Caro primeiro-ministro Li Keqiang,

É igualmente uma satisfação especial receber a professora Cheng Hong, conceituada estudiosa da literatura, cuja obra “A tranquilidade não tem preço”, trata da importância das coisas intangíveis, como o som de um rio e o canto dos pássaros. Permita-me, professora, tomar de empréstimo essa ideia: a amizade entre a China e Brasil, além de todos os avanços concretos que temos visto, também se baseia em valores imateriais, entre eles a igualdade, a confiança mútua, mais uma vez, a harmonia e respeito à diversidade.

Como disse recentemente o primeiro-ministro: “a diversidade cultural é o mais precioso tesouro de nosso planeta”. E disse também: “a sociedade humana é como um jardim, onde civilizações florescem, onde diferentes culturas e religiões devem buscar a paz, a estabilidade, a coexistência harmoniosa”. É em nome desses valores intangíveis, de todo o nosso fluxo de comércio e investimento. É, sobretudo, em nome de nossa amizade, das causas comuns que defendemos, que proponho um brinde a Vossa Excelência, um brinde à professora Cheng Hong, e à toda a sua delegação, senhor primeiro-ministro, que espero, possam levar do Brasil a melhor das recordações. Kanpai senhor ministro, Kanpai.

Ouça a íntegra(07min16s) do [discurso](http://www.biblioteca.presidencia.gov.br/presidencia/ex-presidentes/dilma-rousseff/audios/audio-do-discurso-da-presidenta-da-republica-dilma-rousseff-durante-almoco-em-homenagem-ao-primeiro-ministro-da-republica-popular-da-china-li-keqiang-e-senhora-cheng-hong-07min16s-palacio-itamaraty)
(<http://www.biblioteca.presidencia.gov.br/presidencia/ex-presidentes/dilma-rousseff/audios/audio-do-discurso-da-presidenta-da-republica-dilma-rousseff-durante-almoco-em-homenagem-ao-primeiro-ministro-da-republica-popular-da-china-li-keqiang-e-senhora-cheng-hong-07min16s-palacio-itamaraty>) da Presidenta Dilma

20-05-2015 - Discurso da presidenta da República, Dilma Rousseff, durante cerimônia de sanção do novo marco legal da biodiversidade - Brasília/DF

Palácio do Planalto - DF, 20 de maio de 2015

Boa tarde a todos.

Eu queria saudar os ministros, os três ministros aqui, que são os que se envolveram mais diretamente na Lei da Biodiversidade. Queria saudar a Izabella Teixeira, nossa ministra do Meio Ambiente, que chegou muito alegre de Berlim; saudar o Armando Monteiro, do Desenvolvimento, Indústria e Comércio; e o Aldo Rebelo, da Ciência, Tecnologia e Inovação.

Queria também cumprimentar os ministros: Kátia Abreu, da Agricultura; Juca Ferreira, da Cultura; Edinho Silva, da Secretaria de Comunicação Social e a Nilma Lino Gomes, da nossa Secretaria de Políticas de Promoção da Igualdade Racial.

Cumprimento o embaixador da Alemanha, Dirk Brengelmann;

Os senadores Jorge Viana, que foi o responsável, no Senado, pela relatoria do projeto da Lei de Biodiversidade; cumprimento também o senador Telmário Mota;

Cumprimento o deputado José Guimarães, líder na Câmara dos Deputados.

Cumprimento a senhora Marilene de Oliveira Ramos dos Santos, presidente do Ibama;

Cumprimento também o Flávio Vicente de Azevedo, presidente da Funai;

O senhor Maurício Antonio Lopes, da nossa empresa Embrapa;

O Carlos Afonso Nobre, presidente da Capes;

O Cláudio Maretti, do Instituto Chico Mendes;

E também cumprimento os senhores jornalistas, fotógrafos e cinegrafistas.

Queria, ao abrir essa fala, dirigir um cumprimento especial a uma pessoa que lutou bastante pela aprovação dessa lei, pelo envio dessa lei. Eu me refiro ao presidente da Febrapharma [Farmabrazil], o Arcuri [Reginaldo Arcuri]. E cumprimento o Arcuri porque eu acredito que essa é uma legislação que interessa desde a população tradicional indígena, quilombola, ou simplesmente uma população brasileira que é espalhada por todos os rincões do país e que tem um conhecimento especial, aquele conhecimento que a gente sabe que produziu uma porção de chazinho para a gente, uma porção de remédios para cada um de nós. E ao mesmo tempo, toda a comunidade acadêmica e de pesquisadores e também as empresas na área de fármacos, na área de cosméticos, na própria agricultura, enfim, em todas as áreas, inclusive, a indústria química.

Então, nós aqui estamos em um momento especial, nós conseguimos elaborar uma legislação que combina a nossa capacidade de desenvolver, de incluir as pessoas nesse desenvolvimento e gerar inovação a partir de pesquisa em ciência e tecnologia. Na verdade, esse é mais do que qualquer coisa, é um modelo.

Por isso eu quero dizer aos senhores que criar esse ambiente favorável a que tudo isso ocorra é algo fundamental. E é isso que a lei permite, definindo um marco legal para a biodiversidade no Brasil. É isso que nós estamos fazendo. Nós estamos garantindo que haja um ambiente favorável, amigável, para que as pessoas que tenham o conhecimento tradicional e antigo, tenham direito a uma participação, ou seja, recebam royalties. Estamos garantindo que os pesquisadores não tenham limites para pesquisar, estamos garantindo que as empresas possam, sem conflitos, sem atribuições e sem contestação e conflitos, utilizar desse conhecimento. Então, para mim, é muito importante sancionar este novo marco legal da biodiversidade. E aí nós temos, também, de cumprimentar tanto os senadores - e aqui está o nosso senador relator, como os deputados que aprovaram esse projeto. Ao mesmo tempo... o senador Jorge Viana, inclusive aqui presente.

Ao mesmo tempo eu acho que nós temos de fazer um pouquinho de história. O Brasil possuía uma legislação e tanto dentro do governo, a ministra Izabella, quanto fora do governo, vários pesquisadores, eu citei aqui o presidente da Abefarma [Farmabrazil], o Arcuri, nós com toda essa legislação tínhamos muitas falhas, o que gerava extremos conflitos, desestimulava o investimento, criava uma série de problemas, e esse foi um quadro que conseguimos, agora, com essa legislação, alterar. Nós, eu vou ser mais modesta, viu Izabella, eu acho que nós podemos ser uma referência para o desenvolvimento sustentável dos setores cuja base inovadora está no uso dos recursos genéticos, como fitomedicamentos, fármacos, cosméticos, a nutracêutica, que foi um nome que eu aprendi agora - porque esse eu não sabia que existia, depois de 67 anos de vida, - a nutracêutica, é o alimento que cura, vendo assim de forma bastante simples.

Mas eu queria dizer uma coisa que sempre me disseram quando a gente trata da questão da indústria de fármacos, da química e da biotecnologia: é que nós temos todas as condições para ganhar a corrida na área de biotecnologia. Nós temos as condições. E é isso que hoje eu fico muito feliz por estar sancionando essa lei. Porque nós queremos ganhar essa corrida, e para ganhar essa corrida, nós criamos o ambiente adequado. Porque dos farmoquímicos, me disseram que a gente ainda está correndo atrás, mas da biotecnologia nós temos condições de sair na frente. E é isso que faz toda a diferença nessa área, na geração de emprego, na geração de renda, mas, sobretudo, naquilo que nós sabemos que vai fazer a diferença no futuro, que é a geração de conhecimento. É usar o conhecimento na mais tradicional, vamos dizer, do aproveitamento que as populações tradicionais fizeram em relação ao que tinham disponível no meio ambiente. Nós, agora, temos como saber porque cura, porque produz isso, o que faz, o que nos podemos, inclusive, facilitar produzindo de forma biotecnológica.

Veja que é um momento especial, por isso nós estamos aqui na sanção da lei com essa presença, mas também com o governo dando relevância ao que está acontecendo hoje. Nós sabemos também que mais relevante é, também, o fato de que esse processo, ele integra quase 300 povos e comunidades tradicionais. O que mostra, também, por parte do Brasil, uma grande prova de capacidade de desenvolver-se sem deixar sua população para trás, sem fazer com que sua população seja excluída disso. Daí o que é muito relevante. Nós garantimos, hoje, condições de repartição para esse conhecimento e de absorção dos ganhos dele, enfim, dos royalties gerados pelo fato de que quem sabe como é que aquela planta funciona, ou o veneno da cobra ou, enfim, o que for usado como insumo, são os povos tradicionais e eles vão ser respeitados; eles vão participar do processo de decisão; eles receberão enquanto aquilo estiver sendo.. Gerando valor, sendo comercializado, eles continuarão recebendo. E mais, nós garantimos também que essa repartição atinja o maior número da comunidade. Porque, na verdade, quem detém esse conhecimento é a comunidade.

Do ponto de vista nosso, do governo, nós também temos de entrar aí, com menos burocracia e mais fiscalização. É possível menos burocracia e mais fiscalização, aliás, a burocracia, ela faz a fiscalização distorcida.

Os ganhos inequívocos dessa nova legislação é simplificar - a palavra é simplificar. Ela, sem sombra de dúvida, simplifica porque supera lacunas e imprecisões. Nós definimos patamares mais justos de pagamento. Por exemplo: nós vamos reduzir as fragilidades regulatórias; nós

criamos um fundo nacional para repartição dos benefícios e, nós garantimos a liberdade de pesquisa. Enfim, nos próximos 180 dias, começa um... Aliás, a partir de agora começa um trabalho que tem o prazo para ficar pronto em 180 dias, e que se trata de algo tão complexo como a lei, uma boa regulamentação da lei. Uma regulamentação em que as empresas, os representantes da academia e povos e comunidades tradicionais, têm que participar em um processo em que o objetivo é tornar a regulamentação prática, ágil, eficiente e que garanta que todos ganhem nesse processo. Os povos tradicionais, porque melhoraram a sua remuneração, o pagamento, a retribuição pelo conhecimento; na verdade nós todos, que defendemos a propriedade intelectual, temos que defender a propriedade intelectual dos povos tradicionais e é isso que nós estamos fazendo.

Tem tanta tecnologia nesse conhecimento como na produção de qualquer tecnologia, a mais moderna que seja. Então, eu acredito muito que vocês são capazes de fazer uma regulamentação, sendo ouvidos pelo governo, da melhor qualidade; tenho certeza disso. E o Brasil, como berço da maior diversidade do mundo, tem sempre responsabilidades mais do que privilégios, tem responsabilidades. Nós devemos uma prática decorrente dessa Lei da Biodiversidade, justa, equânime, ágil, eficiente e que gere ciência e que gere conhecimento.

É muito bom saber que na próxima sexta-feira, não é Izabella? É o dia 22 de maio, onde se comemora o Dia Internacional da Biodiversidade. Nós comemoramos esse dia sancionando essa lei; só podemos sancionar hoje, porque senão acaba o prazo. Mas é como se a gente estivesse fazendo, eu não diria uma homenagem a todos nós, mas eu diria, a homenagem a todos nós e a todos os nossos antepassados, que ajudaram a chegarmos até aqui e que dão a base para que esse conhecimento se transforme cada vez mais em benefício da população brasileira. Muito obrigada.

Ouça a íntegra (14min40s) do [discurso](http://www.biblioteca.presidencia.gov.br/presidencia/ex-presidentes/dilma-rousseff/audios/audio-do-discurso-da-presidenta-da-republica-dilma-rousseff-durante-cerimonia-de-sancao-do-novo-marco-legal-da-biodiversidade-14min40s) (<http://www.biblioteca.presidencia.gov.br/presidencia/ex-presidentes/dilma-rousseff/audios/audio-do-discurso-da-presidenta-da-republica-dilma-rousseff-durante-cerimonia-de-sancao-do-novo-marco-legal-da-biodiversidade-14min40s>) da Presidenta Dilma

21-05-2015 - Declaração à imprensa da presidenta da República, Dilma Rousseff, após encontro com o presidente do Uruguai, Tabaré Vázquez - Brasília/DF

Palácio do Planalto - DF, 21 de maio de 2015

Excelentíssimo senhor Tabaré Vázquez, presidente da República Oriental do Uruguai;

Senhoras e senhores ministros de Estado e integrantes das delegações do Uruguai e do Brasil;

Senhoras e senhores jornalistas, fotógrafos e cinegrafistas.

Senhoras e senhores,

É uma grande satisfação receber aqui no Brasil o presidente Tabaré Vázquez, na primeira visita internacional que ele realiza após a sua vitória nas eleições - e na sua segunda eleição.

Eu recebo hoje aqui em Brasília não só o chefe de Estado de um país-irmão – com quem temos uma longa relação de cooperação e amizade – mas um querido dirigente político, que muito tem feito pelo povo de seu país e pela América do Sul.

Nós, nessa reunião que tivemos, realizamos um balanço das resoluções do Grupo de Alto Nível Brasil-Uruguai, criado em 2012, e que é o nosso foro para tratar das grandes questões e dos grandes temas da integração bilateral.

Gostaria de destacar que no campo da integração energética nós estamos concluindo, ou aliás, concluímos em abril, a linha de transmissão de 411 quilômetros San Carlos–Candiota, que foi financiada, além dos recursos do Uruguai, pelo Fundo de Convergência Estrutural, o Focem, do Mercosul. Essa linha está viabilizando a integração física do sistema elétrico brasileiro e uruguaio. Ela vai permitir o aproveitamento das complementaridades energéticas entre o Uruguai e o Brasil.

Esse projeto de interconexão soma-se ao Parque Eólico de Artilleros, que produz energia e de cuja inauguração tive a honra de participar, em fevereiro último. O parque constitui iniciativa pioneira da cooperação entre a empresa uruguaia UTE e a Eletrobras, empresa brasileira na área de geração de energia renovável. Artilleros é o primeiro projeto de geração de energia da Eletrobras, de energia eólica da Eletrobras, fora do Brasil e foi financiado pela CAF – Corporación Andina de Fomento.

Todas essas iniciativas, elas fazem parte de um propósito: esse propósito é estabelecer um processo de intercâmbio permanente de eletricidade entre nossos dois países. São fruto de um acordo inédito entre o Brasil e o Uruguai, atualmente em negociação que, ao integrar Brasil e Uruguai do ponto de vista elétrico, será exemplo e modelo para futuras parcerias do Brasil em toda a América do Sul.

No campo do comércio, o intercâmbio bilateral entre os nossos países registrou, no ano passado, recorde histórico: quase US\$ 5 bilhões. O Brasil é o principal destino das exportações uruguaias e o seu segundo fornecedor estrangeiro. Esse intercâmbio não é

importante apenas do ponto de vista quantitativo. Nosso comércio se caracteriza por uma elevada parcela de produtos processados e manufaturados.

A criação da Comissão de Comércio Bilateral tem também importante papel na promoção de avanços em matéria de facilitação do comércio e acesso a mercados para novos produtos. Quero destacar, aqui, a recente autorização uruguaia que permite a retomada das exportações brasileiras de erva-mate, importante produto em nossa pauta de exportações para o Uruguai.

Decidimos, ainda, conferir novo impulso à integração de cadeias produtivas, a fim de aproveitar as sinergias existentes entre nossas indústrias, nos setores naval, automotivo, promoção de insumos para geração de energia eólica.

Na área de infraestrutura, deverá ser publicado, até setembro, o edital de licitação das obras relativas às duas pontes sobre o rio Jaguarão. A restauração da Ponte Internacional Barão de Mauá permitirá a preservação de um patrimônio histórico extremamente importante. E sem sombra de dúvida, a construção de uma segunda ponte oferecerá canal adicional para transporte de pessoas e mercadorias.

Na área da integração fronteiriça, nós contamos, desde 2002, com mecanismo de alto nível, que vem trabalhado imensamente na promoção do desenvolvimento integrado da faixa de fronteira, com avanços recentes em termos de prestação de serviços de emergência, cooperação em defesa civil e saneamento integrado nas cidades gêmeas.

O presidente Tabaré Vázquez e eu também trocamos impressões sobre o estado atual do processo de integração regional. Coincidimos em que o Mercosul representa um importante patrimônio comum. Como diz o presidente Tabaré Vázquez: “O Mercosul tem sempre de se adaptar às novas circunstâncias”, como, aliás, não só os seres humanos como aquilo que nós produzimos, as instituições e as entidades às quais nós dedicamos o nosso interesse. O Mercosul é um ambicioso processo de integração em nossa região, graças ao qual conquistamos resultados bastante expressivos. Desde a criação do bloco, o comércio interno multiplicou-se por 11: passamos a quase US\$ 52 bilhões em 2014.

Avançamos também na expansão do grupo, com a incorporação da Venezuela, mas não podemos nos acomodar; precisamos melhorar, avançar cada vez mais.

Um passo importante consiste na elaboração de programas que contribuam para a redução de assimetrias entre os sócios do Mercosul. No atual semestre, presidido pelo Brasil, estamos trabalhando pela renovação do Focem, o fundo que foi tão importante no financiamento de obras de infraestrutura. Na verdade, esse fundo foi responsável por mais de 40 projetos somando cerca de US\$ 1 bilhão em recursos alocados. Vamos continuar aperfeiçoando o Mercosul, superando as dificuldades conjunturais e diversificando nossas parcerias comerciais.

Gostaria de destacar o acordo com a União Europeia, como sendo agora um dos passos estratégicos na área de comércio internacional da região. Fazer o acordo entre o Mercosul e a União Europeia, este ano, é prioridade da agenda externa do bloco.

Vamos propor à União Europeia que definamos, para o mais breve prazo possível, a data de apresentação simultânea das nossas ofertas comerciais.

Gostaria de destacar que o Uruguai e o Brasil contribuem também ativamente para os outros mecanismos de integração regional, fundamentais para a América do Sul, a América Latina e o Caribe. No âmbito da Unasul e da Celac, nós desenvolvemos um robusto quadro institucional para enfrentar os desafios do desenvolvimento sustentável, do combate à pobreza e do aprofundamento da democracia.

Coincidimos na preocupação com a situação da Venezuela e na avaliação de que seu legítimo governo e as diferentes forças políticas venezuelanas devem buscar solucionar, pacífica e democraticamente, no marco constitucional do país, os conflitos, as dificuldades e os desafios existentes. A Unasul, cuja presidência pro tempore é desempenhada pelo

Uruguai – e que conta com a firme atuação do secretário-geral, [Ernesto] Samper – tem papel fundamental a cumprir: estimula a moderação, o diálogo e o respeito às instituições. O entendimento entre os venezuelanos interessa ao conjunto dos latino-americanos.

Também felicitei o meu amigo Tabaré Vázquez pela eleição, em março passado, do ex-chanceler Luis Almagro para o cargo de secretário-geral da Organização dos Estados Americanos, escolha que contou com o apoio do Brasil desde a primeira hora.

Quero, por fim, agradecer, uma vez mais, ao presidente Tabaré Vázquez por sua visita aqui ao Brasil com a sua delegação. Tenho certeza que Uruguai e Brasil continuarão parceiros inseparáveis, empenhados na consolidação de um espaço de paz, um espaço de cooperação, democracia e crescimento com justiça social em nosso continente e também no mundo.

Muito obrigada, presidente Tabaré Vázquez. Quero enviar, aqui, os votos de prosperidade, felicidade e de conquistas para todo o povo uruguaio.

21-05-2015 - Brinde da Presidenta da República, Dilma Rousseff, durante almoço em homenagem ao Presidente do Uruguai, Tabaré Vázquez - Brasília/DF

Palácio Itamaraty, 21 de maio de 2015

Excelentíssimo senhor presidente da República Oriental do Uruguai, Tabaré Vázquez,
Excelentíssimo presidente do Supremo Tribunal Federal, ministro Ricardo Lewandowski,
Senhoras e senhores embaixadores, acreditados junto ao meu governo,
Senhoras e senhores ministros de Estado e integrantes das delegações do Uruguai e do Brasil,
Deputados federais Arlindo Sinaga, Edio Lopes, João Moraes.
Senhoras e senhores embaixadores,
Senhoras e senhores jornalistas, fotógrafos e cinegrafistas,

Hoje pela manhã eu me reuni com o presidente Tabaré Vázquez, o que muito me honrou, aqui em Brasília. Nós tivemos profundos e grandes debates e deles prestamos toda a informação à imprensa. Agora, é a hora do brinde. Agora, é a hora em que eu saúdo o povo uruguaio, a amizade que une os nossos povos; o fato desses povos dividirem uma fronteira comum em muitos lugares. Brasileiros têm pais uruguaios; uruguaios têm pais brasileiros. Esse povo e esse país com o qual nós temos a felicidade de conviver, ele é recebido, hoje, na pessoa do presidente Tabaré Vázquez, nosso grande amigo. E, ele vai me permitir saudar a ele, com uma citação de um ilustre cidadão uruguaio e do mundo, que recentemente nos deixou e que, como poucos, ajudou a gerações de latino-americanos a entender, a explicar e a amar o nosso continente.

Anos atrás, Eduardo Galeano nos disse que: “Há aqueles que creem que o destino descansa nos joelhos dos deuses, mas a verdade é que trabalha como um desafio candente sobre a consciência dos homens”. Os uruguaios e os brasileiros são exemplo de povos que forjaram seus destinos com consciência, com força, perseverança e união.

Eu quero, aqui, fazer um brinde ao nosso grande latino-americano, ao nosso uruguaio, presidente e líder, Tabaré Vázquez.

Ouça a íntegra(03min19s) do [brinde \(http://www.biblioteca.presidencia.gov.br/presidencia/ex-presidentes/dilma-rousseff/audios/audio-do-brinde-da-presidenta-da-republica-dilma-rousseff-durante-almoco-em-homenagem-ao-presidente-do-uruguai-tabare-vazquez-brasilia-df-03min19s\)](http://www.biblioteca.presidencia.gov.br/presidencia/ex-presidentes/dilma-rousseff/audios/audio-do-brinde-da-presidenta-da-republica-dilma-rousseff-durante-almoco-em-homenagem-ao-presidente-do-uruguai-tabare-vazquez-brasilia-df-03min19s) da Presidenta Dilma

26-05-2015 - Declaração à imprensa da presidenta da República, Dilma Rousseff, após assinatura de atos entre Brasil e México - Cidade do México/México

Cidade do México-México, 26 de maio de 2015

Excelentíssimo senhor presidente da República do México, Enrique Peña Nieto,

Senhoras e senhores ministros de Estado e integrantes das delegações do México e do Brasil,

Cumprimento os senhores e as senhoras embaixadores creditados junto ao governo dos Estados Unidos do México,

Senhoras e senhores aqui presentes,

Senhoras e senhores jornalistas, fotógrafos e cinegrafistas

Com grande satisfação eu me encontro hoje aqui, no México, país que, como o Brasil, é uma síntese da alma latino-americana.

Eu quero agradecer ao presidente Peña Nieto a fraterna recepção, e também quero agradecer ao povo mexicano, que tanto parece com o povo brasileiro, a amável acolhida, e tudo isso nós recebemos, eu e minha delegação. Agradeço também a honra da Ordem da Águia Asteca. E quero dizer também aos senhores que o presidente Peña Nieto foi agraciado com a maior Ordem brasileira, a Ordem do Cruzeiro do Sul, que é um dos símbolos do nosso País.

Minhas primeiras palavras, senhor presidente, são de pesar pela tragédia que se abateu sobre o município de Ciudad Acuña. Eu desejo expressar minhas sinceras condolências também aos familiares das vítimas, aos seus amigos e a todo o povo mexicano.

Quero dizer que o Brasil também, recentemente, passou por uma tragédia similar quando um tornado atingiu um município num estado sulista do País. Nós, hoje, mantivemos, nesta manhã, uma produtiva reunião de trabalho, uma reunião que, sem dúvida, vai contribuir para uma nova etapa em nossas relações.

Quero reconhecer aqui, que quando o presidente Peña Nieto visitou o Brasil, no final de 2012, antes de se empossar presidente, mas já eleito, nossas opiniões coincidiram em que o Brasil e México – as duas maiores economias da América Latina, os países com as maiores populações e ambos de expressivo território – não podiam, presidente Peña Nieto, ficar de costas um para o outro.

Desde então, nós voltamos a nos encontrar em várias ocasiões. E sempre que nós retornamos a nos ver, nós retornamos ao tema desta relação mais estreita entre nós, explorando, em nossas conversas, caminhos para uma maior aproximação. Em março último, no Panamá, concordamos que deveríamos tomar as medidas necessárias, em termos econômicos, para atualizar as nossas relações, para transformar as nossas relações de acordo com o seu potencial.

Minha visita hoje ao México é consequência, senhor presidente, dessa disposição ao diálogo que o senhor demonstrou. E tenha certeza de que nós também o vemos como um grande amigo do Brasil.

Em 2014, senhor presidente, o nosso comércio alcançou 9, um pouco mais de US\$ 9 bilhões, chegando quase a US\$ 10 bilhões. Um aumento de 100%, em relação ao que era em 2004. Nós somos hoje o 8º parceiro comercial do México, que por sua vez é o nosso 11º sócio comercial. A nossa corrente de comércio é formada por produtos manufaturados, o que garante maior renda e maior geração de empregos para os nossos povos.

Mas nós temos também oportunidades para avançar muito mais. Avançar mais, tanto nas nossas relações comerciais, como nos investimentos recíprocos que podemos receber uns dos outros. Os nossos números estão aquém do nosso potencial, do tamanho da nossa economia e da força dos nossos povos. Sem dúvida, eu concordo com o senhor, temos condições de dobrar esse intercâmbio em alguns anos, senhor presidente. Foi por acreditar nisso que nós negociamos importantes acordos setoriais, que atualizam as novas relações.

Foi por exemplo, concluído, em março, o acordo automotivo. Acordo muito importante para o comércio bilateral de veículos e de autopeças. Negociação de novas regras que vão permitir maior dinamismo e equilíbrio nessas trocas.

Com esse mesmo objetivo, o presidente Peña Nieto e eu decidimos dar início à mais expressiva mudança qualitativa em nosso relacionamento comercial da última década.

As negociações que se iniciarão a partir de julho, vão ampliar o acordo que, desde 2002, regula o nosso comércio bilateral como um todo, o chamado Acordo de Complementação Econômica, que leva o número 53 – o ACE 53. O ACE 53 abrange hoje um pouco mais de 800 produtos, o que é aparentemente muito, mas para nós é pouco, tendo em vista os 6 mil produtos ou os mais de 6 mil produtos que podemos levar a um acordo e beneficiar reciprocamente as nossas economias.

Senhor presidente, no menor prazo possível, nós vamos promover o incremento e o equilíbrio do comércio bilateral, com a inclusão de novos setores nessa lista que hoje estão, infelizmente, fora dela. Com isso, o nosso comércio tem todas as condições para se acelerar, para se diversificar e para ser ampliado. Temos plena consciência que podemos ir além do que nos permite hoje esse instrumento.

Em matéria de investimentos, também demos um passo importante, assinando hoje o Acordo de Cooperação e Facilitação de Investimentos entre Brasil e México. De fato, é o primeiro acordo de facilitação e cooperação, na área de investimentos, que o Brasil assina neste continente. Trata-se, eu acredito, de uma iniciativa muito inovadora que firmamos com apenas com outro país, além do México, até agora. Demos esse passo porque acreditamos que temos com o México uma parceria das mais importantes, em termos de investimentos e negócios.

Os números, aliás, falam por si: nos últimos anos, o Brasil tornou-se o 2º destino dos investimentos mexicanos no mundo, com um estoque expressivo de mais de US\$ 22 bilhões.

O Brasil, por sua vez, é o principal investidor estrangeiro no México entre os países da Aladi, mas podemos fazer mais e hoje nós temos orgulho de participar no “Projeto Etileno XXI”, uma parceria entre uma empresa mexicana e uma empresa brasileira.

Não por acaso o Seminário Empresarial Brasil-México, que está sendo hoje realizado, conta com a presença de mais de 50 empresários brasileiros, todos eles motivados tanto pelas relações comerciais como pelas perspectivas de investimentos. Essa participação, portanto, é a prova que nossos setores privados estão atentos às oportunidades de crescimento das nossas relações.

Tenho certeza que esse crescimento será maior ainda, pela parceria entre a Apex, a empresa de exportação brasileira, o órgão, aliás, de exportação do Brasil, a instituição exportadora do governo brasileiro, e a ProMéxico, duas agências que hoje formalizam sua cooperação por meio de um convênio interinstitucional.

Concluimos também acordos importantes na área de turismo, meio ambiente, pesca, agricultura e serviços aéreos e temos imensas perspectivas em várias outras áreas. São temas importantes, que demonstram a riqueza e a variedade da nossa agenda bilateral.

Eu queria destacar aqui a importância do crescimento dos fluxos de turismo entre o Brasil e o México. E, necessariamente, em 2016, o Brasil espera receber novamente os mexicanos de braços abertos, o senhor e todos aqueles que forem torcer pelos diferentes jogos que as Olimpíadas propiciam.

Acredito também que nós temos muito a cooperar na área da mudança do clima. E, os próprios desastres que estamos enfrentando mostram a importância dessa cooperação a nossa participação na Cop 21, e cumprimento vocês mexicanos e o senhor, senhor presidente, por receber aqui a Cúpula para a Biodiversidade. A Cúpula para a garantia do respeito à biodiversidade. Nós, que somos grandes países megadiversos. No plano das nossas relações, nós vamos buscar sempre adaptar nossos programas às realidades dos nossos países.

Daí porque eu queria saudar também uma área em que nós temos atuado, aí não nacionalmente, mas internacionalmente, ou melhor dizendo, multilateralmente de forma coordenada e cooperada: a área do desarmamento e da não proliferação nuclear.

Ainda há uma série de outras áreas de cooperação, como a de defesa, o combate ao tráfico de pessoas. E temos várias iniciativas que podem e irão certamente gerar frutos no futuro.

Como se pode ver, as relações México e Brasil, elas apresentam um grau de potencialidade, de oportunidades que nós temos obrigação e dever de explorar. Minha presença no México e a reunião que mantive hoje com o senhor presidente fortalecem esse objetivo. Estou profundamente satisfeita com os acordos que alcançamos e diante de nós uma série de tarefas surgem e nós iremos cumpri-las.

Creio que estamos abrindo um novo capítulo na nossa história, um novo caminho de futuro. Penso aqui nas palavras do grande Octávio Paz, que nos disse: "O mundo muda quando dois se olham e se reconhecem". Proponho, senhor presidente, que juntemos nossos esforços e nosso brinde com a tequila e com a cachaça, que tem de se tornar os símbolos da nossa relação estreita México e Brasil, Brasil e México.

Muchas Gracias.

Ouçã a íntegra(14min8s) da [declaração à imprensa](http://www.biblioteca.presidencia.gov.br/presidencia/ex-presidentes/dilma-rousseff/audios/audio-da-declaracao-a-imprensa-da-presidenta-da-republica-dilma-rousseff-apos-assinatura-de-atos-entre-brasil-e-mexico-14min8s-cidade-do-mexico-mexico) (<http://www.biblioteca.presidencia.gov.br/presidencia/ex-presidentes/dilma-rousseff/audios/audio-da-declaracao-a-imprensa-da-presidenta-da-republica-dilma-rousseff-apos-assinatura-de-atos-entre-brasil-e-mexico-14min8s-cidade-do-mexico-mexico>) da Presidenta Dilma

26-05-2015 - Brinde da presidenta da República, Dilma Rousseff, durante almoço oferecido pelo presidente do México, Enrique Peña Nieto - Cidade do México/México

Cidade do México-México, 26 de maio de 2015

Excelentíssimo Senhor presidente Enrique Peña Nieto, presidente dos Estados Unidos do México,

Senhor Miguel Barbosa Huerta, presidente do Senado da República Mexicana,

Deputado Julio Cesar Moreno Rivera, presidente da Câmara dos Deputados,

Senhoras e Senhores ministros de Estado, e integrantes das delegações do México e do Brasil,

Senhoras embaixadoras e embaixadores acreditados junto ao governo mexicano,

Senhoras e senhores governadores de entidades federativas mexicanas,

Senhoras e senhores representantes dos meios acadêmico, artístico e empresarial,

Senhoras e senhores,

Renovo minha gratidão, e a dos que me acompanham, pela calorosa acolhida que nos foi dispensada pelo povo e pelo governo mexicanos.

Infelizmente, minha chegada a esse país maravilhoso coincidiu com a tragédia que se abateu sobre o município de Ciudad Acuña. Quero, mais uma vez, expressar minhas sinceras condolências às famílias das vítimas e a seus amigos. Ao povo mexicano, e em especial ao senhor presidente.

Gostaria de rever, e agora o fiz, as grandes manifestações do muralismo mexicano. Acabo de olhar, contemplar e admirar mais uma vez essa excepcional obra do grande Rivera e tenho certeza que nela está plasmado, com maestria, os anseios do povo mexicano e de todos os povos do mundo, por liberdade e justiça social.

Em 2012, Senhor Presidente, quando visitou o Brasil, na condição de eleito, concordamos que nossos países deveriam prosseguir aprofundando seu relacionamento. E mais: que nós deveríamos – eu pego emprestada aqui a palavra que o senhor presidente usou, de Cecília Meireles: “nós deveríamos reinventar as nossas relações”. Reinventá-las pelas oportunidades imensas que nossos países apresentam um para o outro.

O Brasil é um grande parceiro comercial para o México. O México é um grande parceiro comercial para o Brasil.

E é esse potencial que nós temos que construir para além do que já conquistamos.

Os vários acordos que assinamos hoje lançam as nossas negociações comerciais num outro patamar. E lançam também a nossa proteção aos investimentos recíprocos num ambiente de maior segurança.

Refletem, sobretudo, a importância que nós atribuímos às nossas relações bilaterais.

Caro presidente, diferentemente do que uns poucos pensam, nossos países têm muito em comum. Somos latino-americanos, países em desenvolvimento, de grande território, de grande população.

Somos economias emergentes, que promovem a integração e o multilateralismo como meios para atingir uma ordem internacional próspera, justa e democrática. Temos expressivas manifestações em nossas culturas nacionais e o México, nós sabemos, é o berço de uma das mais importantes civilizações da história da humanidade.

Estivemos juntos em momentos-chave da política internacional na década passada, como na oposição à invasão do Iraque, em 2003. Como, naquele ano também, presidente, criamos o G-20 comercial, na Cúpula da OMC em Cancún. Essa iniciativa mudou as negociações multilaterais de comércio, tornando-as mais justas e equilibradas.

Nossa atuação no G-20 financeiro tem sido importante para mitigar os efeitos da crise iniciada em 2008.

Fomos parceiros na criação da Comunidade dos Estados Latino-Americanos e Caribenhos, a CELAC, onde demonstramos que podemos encontrar, na diversidade de nossa região, pontos de convergência e de convívio benéfico.

Devemos trabalhar ao máximo para aproximar nossas posições e evitar falsos antagonismos e aproveitar a natureza e todas as possibilidades comuns que os nossos povos apresentam. É com esse espírito que fizemos dessa região um espaço de paz hoje, um modelo para o resto do mundo. Tivemos muitos anos, quase séculos, em paz.

Estimado Presidente Peña Nieto,

A visita de hoje concretiza os compromissos que assumimos, mas gostaria de declarar ao senhor que a chave para as nossas relações está sobretudo nas pessoas. Está no fato de que temos todas as condições para nos transformarmos em amigos e irmãos.

E quero dizer ao senhor que o Brasil tem hoje todas as condições para receber investimentos mexicanos, eles são muito bem-vindos para que nós desenvolvamos nosso comércio.

Mas sobretudo nós sabemos que a cultura latino-americana está incompleta, quando nós não nos reconhecemos. E aprendemos muito com o México nos últimos séculos.

Aprendemos com o México que a humanidade foi capaz de fazer uma civilização, na chamada mesoamérica pré-colombiana, de porte a estar à altura de todas as grandes civilizações, da egípcia, da babilônica, da hindu, da chinesa. Enfim, de qualquer outra.

Isso é um fator de orgulho que faz a nossa identidade de latino-americanos.

Aprendemos com o México, porque a Revolução Mexicana foi a primeira do século passado a lançar, na América Latina, os valores da liberdade e dos direitos a uma vida digna para as nossas populações, da justiça social e da democracia. Da soberania de nossos países. A primeira a lançar as bases para o que nós queremos, a criação de uma grande classe média latino-americana.

Porque para nós, senhor presidente, o fim da miséria, a superação da pobreza extrema, é sempre só um começo.

É um começo para que sejamos capazes de fornecer serviços de qualidade, sobretudo educação, de qualidade para nossas populações.

Aprendemos também, e vivenciamos aqui no México, como é bom ser recebido num país democrático, quando os seus países sofrem com as mais duras ditaduras. E o México foi acolhedor para brasileiros e latino-americanos de todas as partes do nosso continente.

Por isso, eu gostaria de citar Carlos Fuentes, ao receber o prêmio Príncipe das Astúrias, ele disse e cito: "Vivimos hoy con un pie sobre las cenizas y otro sobre las semillas. No sabemos separar el pasado del porvenir, ni debemos hacerlo: ambos nos acompañan en el presente".

México e Brasil possuem um legado comum de realizações e um futuro repleto de oportunidades. Cabe a nós fazer com que essas circunstâncias e esse potencial se realizem plenamente.

Nós temos símbolos nas nossas culturas. Sem dúvida nenhuma, é um símbolo de alegria, de viver e de felicidade, a tequila mexicana. Sem sombra de dúvida é um símbolo de vida, de felicidade, de alegria e de música, a cachaça, a caipirinha brasileira. Por isso, senhor presidente, eu tenho imenso, orgulho, prazer e honra, de saudar ao senhor, ao povo mexicano, ao fortalecimento da amizade entre os nossos países, a aproximação entre nossos empresários, acadêmicos e artistas, com uma caipirinha e uma tequila.

Muito obrigada, senhor presidente.

■

Ouçã a íntegra(10min21s) do [brinde \(http://www.biblioteca.presidencia.gov.br/presidencia/ex-presidentes/dilma-rousseff/audios/audio-do-brinde-da-presidenta-da-republica-dilma-rousseff-durante-almoco-oferecido-pelo-presidente-do-mexico-enrique-pena-10min21s-cidade-do-mexico-mexico\)](http://www.biblioteca.presidencia.gov.br/presidencia/ex-presidentes/dilma-rousseff/audios/audio-do-brinde-da-presidenta-da-republica-dilma-rousseff-durante-almoco-oferecido-pelo-presidente-do-mexico-enrique-pena-10min21s-cidade-do-mexico-mexico) da Presidenta Dilma

26-05-2015 - Discurso da presidenta da República, Dilma Rousseff, durante o encerramento do Encontro Empresarial Brasil-México - Cidade do México/México

Cidade do México-México, 26 de maio de 2015

Boa tarde, boa noite.

Excelentíssimo senhor presidente dos Estados Unidos Mexicanos, Enrique Peña Nieto,

Senhor José Antônio Mead, secretário das Relações Exteriores do México,

Senhor Ildelfonso Guajardo Villarreal, secretário de Economia do México,

Senhores ministros de Estado que me acompanham: embaixador Mauro Vieira, ministro das Relações Exteriores; Armando Monteiro Neto, ministro do Desenvolvimento, Indústria e Comércio; Eliseu Padilha, ministro da Secretaria de Aviação Civil.

Senhor Valentin Diez Morodo, presidente do Conselho Empresarial Mexicano de Comércio Exterior, Investimento e Tecnologia,

Senhor Robson Braga de Andrade, presidente da Confederação Nacional da Indústria,

Senhoras e senhores participantes do Encontro Empresarial Brasil-México,

Senhoras e senhores jornalistas, fotógrafos e cinegrafistas,

Senhoras e senhores,

Eu vou começar um pouco fora do protocolo, propondo ao senhor Robson Braga Andrade que a CNI passa a ser CNII, que é de Indústria e Inovação, porque eu achei muito importante o nome da Confederação do Conselho Empresarial Mexicano, de Comércio Exterior, Investimento e Tecnologia. E nós sabemos que o futuro se dará não só em uma competição comercial por menores preços, mas se dará por uma competição baseada em quem adotar a tecnologia mais avançada. Então eu começo quebrando o protocolo, fazendo essa sugestão. Eu sei que a CNI tem todo um trabalho, no sentido do desenvolvimento, da inovação e da procura da inovação, mas nada como um nome, não é? Nada como um nome.

Eu quero reiterar aqui a minha satisfação de participar do encerramento deste Seminário, em companhia do presidente Peña Nieto, que tem sido de imensa gentileza, fraternidade e, sobretudo, manifestando a sua vontade política, desde que eu o recebi, em 2012, ainda como presidente já eleito mas não empossado, de transformar as relações do Brasil e do México.

Minhas primeiras palavras, senhor presidente, são de pesar pela tragédia que se abateu sobre vocês, quando um tornado atingiu o município de Ciudad Acuña. O senhor esteja certo que nós somos solidários às famílias, aos amigos e a todo o povo mexicano e, sobretudo, percebemos o tamanho da situação, do desastre e da angústia das pessoas, posto o que Brasil também, recentemente, há um mês atrás, sofreu também a passagem de um tornado em uma região que não se caracteriza por isso, o Sul do Brasil. Então, desejo expressar minhas sinceras condolências.

Saúdo a Confederação Nacional da Indústria, a Apex-Brasil e suas contrapartes mexicanas, o Conselho Empresarial e a Pró-México, que, juntamente com o Ministério das Relações Exteriores do Brasil e a Secretaria de Economia do México, organizaram este evento.

Este evento é importantíssimo, porque a presença de empresários brasileiros e empresários mexicanos trocando experiências, oportunidades e, sobretudo, estabelecendo vínculos, relações e desenvolvendo, de fato, o cerne de uma relação estreita é um índice do interesse que a aproximação entre nossos países tem em nossas sociedades, tanto por parte dos governos mas, sobretudo, por parte da sociedade. Por isso, senhoras e senhores, quero dizer que a parceria entre o México e o Brasil, ela pode permitir que nós tenhamos, de forma diversificada, variada e rica, uma atuação conjunta de duas nações, de dois governos e do conjunto do empresariado, do mundo acadêmico, enfim, em todas as áreas.

Nós, brasileiros, temos conseguido, nos últimos 12 anos, construir um forte mercado interno. Mas um forte mercado interno, nos dias de hoje, ele tem de se tornar, também, uma espécie de plataforma para a expansão do mercado internacional. Nós conseguimos a transformação de uma parte expressiva dos brasileiros em pessoas que ascenderam às classes médias e isso é responsável pela formação de um grande mercado interno, um grande mercado de consumo e, portanto, um grande mercado que demanda produtos e demanda investimentos. Daí, eu acredito, a importância das relações entre os nossos países, entre as nossas economias. Iniciativas nas áreas de meio ambiente, pesca, turismo, agricultura, serviços aéreos, enfim, em todas as áreas de indústria, na área de defesa, pode nos levar a um novo patamar. E eu acredito que é isso que nós queremos, hoje, garantir. Não é só pode levar; é: levará.

Nosso intercâmbio comercial é, ainda, do ponto de vista das nossas potencialidades, é ainda pequeno. Nós alcançamos praticamente US\$ 10 bilhões. Foi um crescimento de 100% mas, como disse o presidente Peña Nieto, nós temos o compromisso, o dever e o desafio de transformá-lo em seu dobro, seu duplo. É importante que nós saibamos que nosso intercâmbio é baseado em manufaturas: 85% do total das exportações brasileiras para o México são manufaturas; e 96% das exportações americanas [mexicanas] para o Brasil são manufaturas. Mas nós, além das manufaturas, devemos olhar e dirigir olhos para os serviços e também para todas as demais áreas, em especial para o agronegócio, para a agroindústria e todos os potenciais que as riquezas naturais dos nossos países ensejam, no caso do petróleo, da cadeia de petróleo e gás e da mineração. Temos que avançar explorando aquilo que temos de melhor e olhando essas oportunidades e diversificando a nossa ação e a nossa atuação.

Nós somos o país da América Latina, hoje, que recebe o maior investimento por parte do México. Hoje, o Brasil é um dos maiores destinatários deste investimento, totalizando mais de R\$ 22 bilhões. Os empresários mexicanos no Brasil são muito bem-vindos, e nós somos também o país da América Latina que mais investe no México.

Nós achamos que o investimento brasileiro no México ainda está aquém do nosso potencial e, por isso, o consideramos relativamente pequeno. Mesmo assim, ele elevou-se, indicando uma tendência de crescimento. Por sinal, é brasileiro o maior investimento no setor petroquímico mexicano em 20 anos, que é também um investimento que garante agregação de valor em uma cadeia estratégica, que foi objeto recente da reforma importante feita pelo presidente Peña Nieto, na área do petróleo. Criar aqui uma indústria petroquímica de porte é algo extremamente importante e o Brasil vai dar uma das contribuições nesse sentido.

Outro projeto importante, que eu gostaria de citar se dá na área siderúrgica, no estado de Hidalgo, com uma empresa brasileira também da área de siderurgia. Eu acredito que nós temos e atingimos, esse ano, um marco, um marco que foi o nosso recente acordo automobilístico, atualizado e melhorado, de forma a contribuir bastante para a integração das nossas cadeias produtivas e do comércio bilateral, conferindo equilíbrio e, sobretudo, algo muito importante no mundo dos negócios: a previsibilidade e a transparência. Na minha visita de hoje, eu acho que nós conseguimos dois marcos. Alguns instrumentos que eu considero extremamente importantes, pelo fato de representarem uma modificação no quadro, eu diria assim, no arcabouço das nossas relações.

Primeiro, eu destaco o Acordo de Cooperação e Facilitação de Investimento, baseado em três pilares: melhoria da governança institucional; agendas temáticas para a cooperação e facilitação dos investimentos; e mecanismos de mitigação de riscos e prevenção de controvérsias, o que, na verdade, garante ao investidor que há, por parte do governo brasileiro e do governo mexicano, uma determinada vontade política de garantir e assegurar um ambiente amigável de negócios, protegendo os investimentos, garantindo a estabilidade institucional das regras e resolvendo conflitos.

Nós vamos, portanto, facilitar os principais problemas enfrentados pelos empresários no planejamento e na concretização do investimento também. Acho que criar pontos focais, espécies de ombudsman, para tratar dessas questões, criando também um Conselho no qual nós podemos dirimir controvérsias, é algo fundamental, e cria, também, um caminho para que o investidor, o novo investidor, trilhe e busque como se inserir na melhor oportunidade, na melhor proposta. Tenho certeza que essa assinatura atendeu aos anseios de nossas comunidades empresariais, que era contar com um instrumento legal que permita maior diálogo, previsibilidade, como eu disse.

Ressalto, também, o convênio de cooperação entre a Agência Brasileira de Promoção de Exportações, a Apex e a Agência Pró-México, sua contraparte mexicana, que prevê a realização de atividades conjuntas em promoção comercial e de investimentos. Trata-se de um processo que, sem dúvida nenhuma, tem nessas duas agências, também, um ponto de apoio fundamental.

O Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social do Brasil, um grande banco de desenvolvimento, junto com outro banco de desenvolvimento muito importante, Bancomext são os protagonistas de outra iniciativa que eu considero extremamente importante, porque ela vai apoiar empresas brasileiras e mexicanas em seus processos de internacionalização, por meio de financiamentos e garantias a investimentos produtivos e ao comércio bilateral. Hoje pela manhã, em uma conversa que eu tive com os empresários brasileiros, eu queria destacar que bancos privados brasileiros e, sem sombra de dúvidas, um banco de alta envergadura, o Bradesco, se também manifestou disposto a participar desse processo, juntamente com o Banco do Brasil, também presente.

Quero expressar, também, a minha satisfação com os acordos de cooperação turística e de serviços aéreos. Esses acordos são fundamentais. Um, pela importância da cultura e da civilização mexicana, que eu não canso de frisar; e também pela diversidade cultural e pela beleza - eu sou modesta - do meu país - que também, eu tenho certeza que será um ponto de atração para a população mexicana.

Acredito que, de outra parte, a intensificação das nossas relações comerciais e de investimento, vai exigir também uma maior frequência de nossos voos e uma coisa ensinará necessariamente a outra. Daí a importância também do Acordo de Serviços Aéreos. Daí porque a eliminação de vistos e aumento da oferta de voo é algo que todos nós temos de achar importante.

Em 2014, no ano passado, a alegria mexicana, a alegria verde mexicana contagiou os estados brasileiros, por ocasião da Copa do Mundo de Futebol. Em 2016, nós vamos esperar, de braços abertos, todos os mexicanos e mexicanas, juntamente com o senhor presidente, que queiram acompanhar os Jogos Olímpicos no Rio de Janeiro.

Por isso, senhoras e senhores empresários, nós que somos as duas maiores economias, e duas maiores economias são, necessariamente, dois maiores mercados: 320 milhões de pessoas representam um mercado extremamente valioso. E, além disso, ao ocuparmos 10 milhões de quilômetros quadrados, sermos os países mais megadiversos, juntamente com os Estados Unidos, aqui, neste hemisfério, talvez os mais megadiversos do mundo, nós também possuímos riquezas naturais muito significativas. O México, com o Petróleo, a Pemex, e as empresas que aqui vão atuar; a Petrobras, no Brasil, com as empresas que lá atuam.

Por isso, eu acredito que nosso potencial é enorme. E é hora, e eu concordo com os que me antecederam aqui, que disseram que nós temos de superar as posturas defensivas, reconhecer o papel do comércio e dos investimentos recíprocos também na recuperação das

nossas economias. Nós todos vivemos as consequências da crise que iniciou-se nos países desenvolvidos, na área financeira, no final de 2008, que atingiu seu ápice com a quebra do banco Lehman Brothers, em 2009, que, ao longo desse início da década, teve um desdobramento forte na União Europeia e que atinge hoje os emergentes.

Nós estamos encerrando ou, pelo menos, para não ser, assim, tão taxativa, nós estamos reduzindo a intensidade do chamado superciclo das commodities. Portanto, nós vamos precisar ganhar esse jogo com o suor do nosso rosto, não só com a força das nossas commodities. Elas continuarão sendo importantes, mas nós precisaremos fazer um grande esforço de investimentos produtivos, de cooperação na área de serviços e de manutenção, também, de todas as demais atividades.

O Brasil, hoje, está fazendo um grande esforço, no sentido de ajustar a sua economia. Desde 2008 nós mantivemos a menor taxa de desemprego no Brasil e aumentamos em mais de 75% reais a renda, com base em uma política econômica pró-cíclica, ou seja, nós usamos crédito, nós usamos desoneração de impostos, nós usamos de todos os meios para evitar que a crise contaminasse o Brasil. Agora, posto que ela durou, de uma forma, um período maior que esperávamos, é hora de nós revertermos uma parte das nossas medidas pró-cíclicas, aliás, anticíclicas - eu falei pró-cíclicas, mas é anticíclicas - e fazermos o nosso dever, que é reconstituir o nosso equilíbrio fiscal.

Hoje, há pouco, nós aprovamos a primeira lei que serve de base para esse ajuste que estamos fazendo, por isso também eu quero dizer que o México me dá muita sorte. Mas eu queria também destacar que nesta reunião hoje, com o presidente Peña Nieto, nós decidimos dar passo fundamental na direção de uma maior integração comercial. Eu me refiro à revisão que nós acertamos que vai ser feita no Acordo de Complementação Econômica nº 53. Esse acordo, ele abrange um conjunto significativo de produtos, 800 produtos, mas eles não representam uma parte expressiva dos produtos que estão em questão, porque são mais de seis mil produtos. Então, revisá-lo e atualizá-lo é algo que vai contribuir para a ampliação do comércio entre o Brasil e o México, posto que com o aumento das preferências outorgadas, além de incorporar os setores de serviços com compras governamentais, comércio eletrônico, propriedade intelectual, medidas sanitárias e fitossanitárias, esse acordo de complementação, ele se torna um poderoso instrumento para que nós ampliemos as nossas relações. Nós criamos um grupo binacional que, a partir de julho próximo, vai estabelecer as negociações e dará conteúdo e forma para ele.

O setor de petróleo é outro setor que oferece oportunidades para o Brasil e o México, considerando que nós adotamos modelos semelhantes, baseados em leilão de blocos para a exploração de investidores privados, públicos, de origem nacional e internacional. A Pemex é uma das mais conceituadas e grandes empresas petrolíferas do mundo. Quero dizer aqui que ela será muito bem-vinda ao Brasil. Apesar de Petrobras e Pemex possuírem um acordo de cooperação científica, tecnológica, de treinamento, assinado em 2005, as duas empresas ainda têm muitos horizontes a desbravar juntos. A Petrobras tem uma tecnologia bastante desenvolvida, de exploração de petróleo em águas profundas, sem dúvida nenhuma, que pode servir de respaldo para a Pemex, no que se refere à exploração da parte mexicana do Golfo do México.

Caros amigos empresários,

Querido presidente e amigo Peña Nieto,

Eu não posso concluir minha intervenção aqui sem referir-me à importância que eu atribuo à atuação conjunta do México e do Brasil nos fóruns econômicos internacionais. Nós somos aliados no G-20 comercial; atuamos para fazer da OMC uma organização respeitada, em que as históricas anomalias que distorcem o comércio de produtos agrícolas, como subsídios às exportações, fossem definitivamente eliminadas. Apoiamos a facilitação do comércio, na Reunião de Bali. O México é igualmente ativo membro do G-20 financeiro, tendo sediado em Los Cabos, em 2012 a Cúpula do Grupo. E isso proporcionou uma estratégia de avanços no enfrentamento da crise financeira.

Somos sociedades que vivem forte mobilidade social, nas quais se constituem novos e dinâmicos mercados internos, integrados, como eu disse, por centenas de milhões de consumidores. Muito já fizemos na luta contra a pobreza. Temos compartilhado nossas experiências em programas de transferência de renda. Sabemos que a inclusão social é uma das grandes políticas para fomentar o crescimento.

Acredito, senhor presidente, que a cruzada contra a fome é uma iniciativa emblemática que contou com a participação do presidente Lula no seu lançamento, em 2013, a convite do presidente Peña Nieto. Mas nós ainda somos um continente muito desigual. Eu sustento que a integração regional latino-americana e caribenha é um projeto eminentemente estratégico também do ponto de vista social, não apenas do ponto de vista econômico. Não seremos nós, México e Brasil, por conta da nossa vontade política, caudatários de nenhuma rivalidade, ou falsa rivalidade, ou prisioneiros da geografia. México e Brasil sabem que as relações entre a Aliança do Pacífico com o Mercosul e a Unasul devem ser vistas como complementares, e não como alternativas, como efetivamente permitindo essa integração que todos nós queremos. Essa integração fará a nossa força. Nenhum modelo ou processo subregional, ele esgota as possibilidades e opções da integração. A integração deve ser feita com os nossos mais próximos, mas é como uma pedra jogada em um lago, ela tem círculos concêntricos, que vão se ampliando e se tornam mais volumosos à medida que isso ocorre.

A Celac foi concebida como uma forma pragmática e não excludente de promover o diálogo nos processos de integração em curso na região. Nossos países têm à sua frente uma parceria promissora. Pelos nossos tamanhos, pela sofisticação das nossas economias na região, nós temos a responsabilidade da liderança. Eu acredito na vontade política do senhor, presidente Peña Nieto. E nós precisamos fazer com que essa coincidência de interesses entre o México e o Brasil reflita-se em ações coordenadas em prol de um estreitamento ainda maior dos laços políticos, econômicos, comerciais, sociais e culturais da nossa América Latina e Caribe. Com a integração criamos sinergias que fortalecem nossos projetos individuais de desenvolvimento. Com a integração, a prosperidade de cada um transforma-se na riqueza de todos. Juntos nós podemos muito mais.

Eu acredito, senhor presidente, que o Brasil encontrou um grande parceiro no seu governo; o Brasil encontrou um grande parceiro no México. E o México encontrou um grande parceiro no Brasil, e o senhor encontrou uma grande parceria no meu governo.

Eu considero simbólica a relação que existe entre a tequila e a cachaça. É simbólica, porque são as nossas bebidas regionais. Então, construir um caminho de reconhecer e protegê-las é obviamente um dever dos nossos governos.

Portanto, o senhor tenha a certeza que nós faremos todo o empenho para que essa se torne uma realidade aqui, e uma realidade que só vai trazer alegria, felicidade e capacidade melhor de comemoração dos nossos povos.

Muito obrigada.

Ouçã a íntegra do [discurso \(http://www.biblioteca.presidencia.gov.br/presidencia/ex-presidentes/dilma-rousseff/audios/audio-do-discurso-da-presidenta-da-republica-dilma-rousseff-durante-o-encerramento-do-encontro-empresarial-brasil-mexico-28min58s-cidade-do-mexico-mexico\)](http://www.biblioteca.presidencia.gov.br/presidencia/ex-presidentes/dilma-rousseff/audios/audio-do-discurso-da-presidenta-da-republica-dilma-rousseff-durante-o-encerramento-do-encontro-empresarial-brasil-mexico-28min58s-cidade-do-mexico-mexico)(28min58s) da Presidenta Dilma.

27-05-2015 - Discurso da Presidenta da República, Dilma Rousseff, durante sessão solene da Comissão Permanente do Congresso da União - Cidade do México/México

Cidade do México-México, 27 de maio de 2015

Senhor senador Miguel Barbosa Huerta, presidente do Senado da República e da Comissão Permanente do Congresso da União,

Deputado Júlio César Moreno Rivera, presidente da Câmara dos Deputados,

Senhoras e senhores senadores e deputados integrantes da Comissão Permanente do Congresso da União,

Senhor Antonio, José Antonio Meade, secretário das Relações Exteriores do México,

Senhoras e senhores, ministros de Estado que me acompanham: embaixador Mauro Vieira das Relações Exteriores; senador Armando Monteiro Neto, do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior; deputado Eliseu Padilha, da secretaria de Aviação Civil,

Senhoras e senhores embaixadores estrangeiros acreditados junto ao governo mexicano,

Senhoras e senhores jornalistas, fotógrafos e cinegrafistas,

Senhoras e senhores,

Início saudando os excelentíssimos senhores e senhoras parlamentares da 62ª legislatura do honorável Congresso da União,

Senhoras e senhores congressistas,

Sinto-me honrada de comparecer a esta casa da democracia, no marco de minha visita de Estado ao México. Agradeço ao governo, ao Congresso e ao povo mexicanos a calorosa hospitalidade. Todas as vezes que estive no México me causou impacto a síntese histórica que caracteriza este extraordinário país, visível particularmente em seu povo e em suas expressões culturais e artísticas.

Aqui teve lugar uma das maiores civilizações da humanidade, a da mesoamérica pré-colombiana, que legou ao México e à América Latina e ao mundo um fantástico acervo de cultura, hábitos e de civilização. A exuberância do período colonial, as marcas da grande revolução e os traços vanguardistas do México, como o Muralismo, são outras riquezas culturais inigualáveis.

México e Brasil são duas grandes democracias. Somos as maiores economias da América Latina e do Caribe; coincidimos em nossos vastos territórios, nas riquezas naturais e na diversidade étnica e cultural dos nossos povos.

Percorremos um longo e árduo caminho, na realização de nossos projetos nacionais. Caminhos ainda cheios de importantes desafios. O combate à desigualdade talvez seja deles o primeiro. A ampliação e a qualificação da educação de nossos povos; a ampliação e a qualificação da saúde prestada a eles, e da segurança das nossas populações; a construção de uma economia fundada na inclusão social, na produtividade e no desenvolvimento da ciência e da tecnologia, fundada na inovação. Sobretudo, uma sociedade que respeita a

diversidade, baseada em valores, em fortes valores, nos direitos humanos, na democracia e nos princípios éticos. Uma sociedade que não pode conviver nem com a corrupção, nem com a impunidade.

Durante o dia de ontem, o presidente Peña Nieto e eu dialogamos sobre nossos desafios comuns e as perspectivas promissoras de nossas relações bilaterais. Nossa cooperação é ainda mais necessária diante da conjuntura internacional adversa que vivemos, devido à crise financeira duradoura, iniciada nos países desenvolvidos, entre 2008 e 2009.

Constatamos que o mundo está ainda passando por um momento de desaceleração econômica, que atingiu, também, de forma intensa, os países emergentes da nossa América Latina e do mundo. Se nossa cooperação comercial e na área de investimentos na cultura, na ciência, na educação, era já necessária, diante do tamanho e da complementaridade das nossas economias, agora ela se faz premente.

Sabemos que nosso comércio vem crescendo. Nos últimos dez anos, nosso intercâmbio, composto, aliás, por produtos industrializados, praticamente triplicou. O Brasil é o segundo destino dos investimentos mexicanos no mundo. No México, alguns importantes projetos de investimento são administrados por empresas brasileiras. Nossas economias provaram que, mais que concorrentes, são complementares.

O estreitamento das relações do México e do Brasil é positivo para os dois países, mas também pra toda a região, especialmente no atual contexto de desaceleração econômica mundial. Ouso dizer que ele é extremamente relevante para toda economia internacional.

Por isso, nós temos a obrigação, o dever conosco mesmos e com os nossos descendentes, de avançar. Em nosso encontro, eu e o presidente Peña Nieto, acordamos medidas concretas para intensificar ainda mais nossas relações, buscando elevá-las à altura do potencial de cooperação das duas economias mais dinâmicas da América Latina.

Destaca-se o Acordo de Cooperação e Facilitação de Investimentos, que contribuirá tanto para atrair como também para amparar e estimular ainda mais os fluxos de inversão entre os nossos países. Estamos conscientes de que temos que enfrentar o desafio de diversificar nosso comércio para produzir cada vez mais bens e serviços.

Daí também a importância de ampliar o ACE 53, o Acordo de Complementação Econômica nº 53. Introduzindo nossos produtos, reduzindo tarifas e ampliando o comércio propriamente dito. Esses dois acordos fazem parte de uma negociação mais ampla, estratégica, capaz de dotar nossas economias de mais renda, mais emprego, mais bem-estar, mais capacidade de inovação e competitividade. Todas elas condições imprescindíveis para a redução da desigualdade nas nossas populações.

Estamos juntando esforços para enfrentar, em melhores condições, os grandes desafios da Era do Conhecimento. Essa é a nossa vontade política. O Brasil nos últimos anos, fez um enorme esforço, tirou da pobreza 36 milhões de brasileiros, e elevou à classe média 44 milhões de brasileiros. Hoje, mais de 52% da nossa população é de classe média.

Por isso, acreditamos que o Brasil tem hoje um grande mercado interno, uma população que quer consumir. Por isso, é muito importante também que essa população tenha acesso a educação de qualidade, e que as nossas economias sejam capazes de agregar valor e entrar justamente na Era do Conhecimento.

Firmamos compromissos, eu e o presidente Peña Nieto, em setores importantes, como os serviços aéreos, o meio ambiente, do qual, inclusive, o Brasil e o México foram vítimas recentes dos tornados que atingiram o Sul do País, em Santa Catarina, e o município de Acuña, na cidade do México. Por conta desses acidentes e, sobretudo o de Acuña, eu manifestei ao presidente Peña Nieto e agora manifesto ao Congresso do México as mais solenes condolências do povo brasileiro e do governo brasileiro.

Nós também nos propusemos a cooperar na área de agricultura tropical, pesca, operações de bancos de fomento, agências de promoção comercial e promoção do turismo. Prospectamos iniciativas conjuntas em energia, através de nossas empresas de petróleo:

brasileiro, a Petrobras; e Pemex, petróleo mexicano, defesa e inovação. Os parlamentos dos dois países têm relevante papel a cumprir nesse processo de aproximação, pois é aqui no Congresso mexicano, e no Brasil, no Congresso brasileiro, que estão refletidas a vitalidade das forças democráticas de nossas sociedades. E é aqui que se canaliza o anseio comum por direitos, dignidade e bem-estar. Por experiência própria sabemos que, o fim da miséria é só um começo de direitos mais complexos e, por isso mesmo, mais necessários.

Senhoras e senhores,

É um privilégio realizar essa visita em um momento tão especial da história latino-americana, no qual a democracia se tornou a regra e não mais a exceção em nossas vidas políticas. México e Brasil têm profundo compromisso com o destino da região a que pertencemos. Trabalhamos juntos em prol do desenvolvimento, da inclusão social, da democracia e da paz na América Latina e no Caribe. Sempre numa perspectiva aberta, a diversidade de modelos políticos, ideológicos e de visões do mundo.

Essa parceria não foi iniciada agora: o México esteve na vanguarda da mudança histórica latino-americana, no início do século 20, período de vertiginosas transformações no mundo. A Revolução Mexicana inaugurou uma era de conquistas sociais e políticas fundamentais para toda região. Líderes como aqueles que admiramos ao longo da nossa juventude, e que marcaram a formação e a consciência política dos nossos países, como Zapata, Villa e, mais tarde, Lázaro Cárdenas, entre outros. Por suas ideias e por suas ações deixaram marcas indelévels, foram capazes de articular princípios essenciais para a emancipação e a democracia moderna, a liberdade, a justiça social e a soberania, integram o patrimônio da América Latina.

Todos aqueles que, na Europa e na América Latina fugiam da opressão, encontraram aqui, a partir dos anos 30, abrigo contra o arbítrio. Foram muitos os exilados brasileiros que se refugiaram aqui no México, fugiram da morte, da prisão e da tortura. E isso durou por 20 anos em meu País. Também foi no México que celebramos o Tratado de Tlatelolco, pelo qual asseguramos a zona livre de armas nucleares da América Latina e do Caribe. Aqui, gestou-se o Grupo de Contadora, para apoiar a paz e a estabilidade na América Central. Esse foi um dos embriões do processo de diálogo político e integração que culminaria, três décadas mais tarde, na criação da Comunidade de Estados Latino-americanos e Caribenhos (Celac), para a qual Brasil e México trabalharam conjunta e decididamente.

Nas negociações sobre as grandes questões globais, nossos dois países são ativos em temas como o desenvolvimento sustentável, a mudança do clima, a paz, o desarmamento nuclear e a privacidade na era digital.

Senhoras e senhores,

O desejo de maior proximidade entre nossos países não se limita à dimensão econômica. Trata-se, sobretudo, da busca de duas nações, de duas sociedades, por mais canais de diálogo e conhecimento recíproco.

Em 1978, um grande amigo do México, um grande admirador da cultura, da arte e da educação mexicanas, o grande educador brasileiro Darcy Ribeiro, falando para a Universidade Nacional Autônoma do México, disse: "Eu imagino, no ano de 2100, uma América Latina de um bilhão de latino-americanos integrados em uma pátria conjunta". A paixão de Darcy Ribeiro pelo México, pelo Brasil, por nosso continente, se traduziu invariavelmente como um compromisso profundo e decidido com a educação e a cultura, às quais atribuía um poder transformador e integrador.

Por isso, quero dizer aos senhores que a nossa cooperação, a nossa complementaridade se dá, também, entre nós populações de cada um dos nossos países. Assim sendo, o presidente Peña Nieto e eu decidimos intensificar o crescente intercâmbio cultural, educacional e científico entre nossos países. Os brasileiros têm muito a ganhar com essa aproximação com os mexicanos; e os mexicanos também a ganhar com os brasileiros.

Digo dos mexicanos, primeiro porque a valorização das origens e das raízes é essencial para construir projetos de afirmação nacional e de integração regional. Digo do Brasil a mesma coisa. Temos hoje no Brasil orgulho de nos reconhecer como povo eminentemente mestiço, de matriz indígena, afrodescendente, que convive com originários da Europa, da Ásia, da África e do mundo árabe. Cada vez mais nos sentimos latino-americanos por isso. Nós brasileiros precisamos dialogar mais com a academia mexicana, da qual são símbolos a Universidade Nacional do México, o Colégio do México e tantas outras prestigiosas instituições desse grande país.

No Brasil vivemos momento propício para esse intercâmbio. Estamos expandindo e qualificando a educação em todos os níveis, da educação infantil à pós-graduação e estimulando a mobilidade acadêmica de nossos estudantes e pesquisadores ao redor do mundo no programa Ciência Sem Fronteiras. Finalmente, é relevante para nós a intensa participação feminina na vida pública mexicana. Falo de inúmeras escritoras, jornalistas, senadoras, deputadas, políticas, artistas, ativistas, acadêmicas, empresárias... e claro, das mulheres anônimas que construíram e constroem cotidianamente esse país. É importantíssima a participação das mulheres mexicanas e das mulheres brasileiras. As mexicanas, no honorável Congresso da União; as brasileiras, no Congresso do Brasil.

Reconheço que as mulheres mexicanas avançaram um pouco mais na presença feminina dos seus respectivos parlamentos. Por isso, quero deixar aqui consignado a importância, para nossos países, da integração das mulheres, do combate à violência contra a mulher e a garantia da igualdade de oportunidades, igualdade de tratamento, igualdade na educação. Diferentes, porém iguais.

Caras amigas e caros amigos,

Estou certa de que a amizade entre o Brasil e o México será fortalecida pelos entendimentos que mantivemos ontem, o presidente Peña Nieto e eu, em conjunto com nossas delegações. É com esse sentimento que retorno ao Brasil; sentimento que gostaria de compartilhar hoje com as senhoras e os senhores parlamentares nessa casa da democracia mexicana, em que ouvi palavras tão calorosas e tão profundas a respeito das nossas relações. Esta é uma relação que agradeço aqui ao presidente do Congresso, agradeço a todos os congressistas e, sobretudo, agradeço profundamente a oportunidade de dirigir-me aos senhores representantes do povo mexicano. Que viva México, que viva Brasil, juntos.

Ouça a íntegra(21min16s) do discurso
(<http://www.biblioteca.presidencia.gov.br/presidencia/ex-presidentes/dilma-rousseff/audios/audio-do-discurso-da-presidenta-da-republica-dilma-rousseff-durante-sessao-solene-da-comissao-permanente-do-congresso-da-uniao-21min38s-cidade-do-mexico-mexico>), da Presidenta Dilma

28-05-2015 - Discurso da presidenta da República, Dilma Rousseff, durante cerimônia de assinatura da mensagem que encaminha o Projeto de Lei que institui o Registro Civil Nacional - Brasília/DF

Palácio do Planalto, 28 de maio de 2015

Senhor Michel Temer, vice-presidente da República,

Caro ministro Ricardo Lewandowski, presidente do Supremo Tribunal Federal,

Presidente José Sarney,

Ministro Dias Toffoli, presidente do Tribunal Superior Eleitoral, por intermédio de quem cumprimento todos os presidentes de tribunais superiores aqui presentes e que têm um papel de destaque nessa conquista que nós, hoje, apresentamos a todos, que é o projeto de lei que institui o Registro Civil Nacional.

Ministro de Estado Afif Domingos que, pelo governo, coordenou todos os órgãos ministeriais e infraministeriais, ministro da Secretaria da Micro e Pequena Empresa.

Aloizio Mercadante, da Casa Civil; José Eduardo Cardozo, da Justiça; Carlos Gabas da Previdência Social; José Elito, do Gabinete de Segurança Institucional; Luís Inácio Adams, Advogado-Geral da União; Valdir Simão, da Controladoria-Geral da União.

Senhor senador Eunício Oliveira,

Senhoras e senhores jornalistas, fotógrafos e cinegrafistas,

Senhoras e senhores,

Em fevereiro deste ano nós lançamos aqui, no Palácio do Planalto, o Bem Mais Simples Brasil. E o propósito do Bem Mais Simples Brasil era simplificar e desburocratizar a relação do Estado brasileiro com os cidadãos. Desburocratizar e simplificar a relação do Estado com as empresas. Enfim, simplificar. Nós nos propusemos, então, a ajustar processos, a ajustar procedimentos para que o cidadão, na esfera individual ou empresarial, fosse tratado como único, como único que é, abolindo os vários números, os vários guichês que hoje representam o Estado brasileiro.

O projeto de lei que hoje encaminho à análise do Congresso Nacional nos propicia um passo histórico nessa direção. A criação do Registro Civil Nacional garantirá a cada cidadão brasileiro ou naturalizado um único número de identificação, ao qual estarão associados todos os demais documentos de identificação individual. Imaginem a extraordinária mudança na vida cotidiana dos brasileiros. Quem não sonha sair de casa carregando apenas um documento, em vez de ser obrigado a andar com vários deles na sua carteira ou na sua bolsa? Quem não gostaria de fechar uma transação comercial, resolver uma pendência financeira, abrir uma conta ou até registrar um imóvel apenas com a apresentação de um documento?

É preciso descomplicar a vida das pessoas e tornar a relação das pessoas com o Estado mais simples, mais fácil, mais transparente. O Estado tem dever ser mais eficiente, adotando todos os recursos tecnológicos disponíveis para atender bem o cidadão. O Registro Civil Nacional será instrumento fundamental para atingirmos esses objetivos.

Há outra razão, ainda, muito importante, para valorizarmos esse projeto de lei: o Registro Civil Nacional nasce de uma parceria entre Poder Executivo, o Poder Judiciário, representado pelo Tribunal Superior Eleitoral. Essa parceria, ela contou com a decisiva iniciativa, o empenho, a determinação do ministro Dias Toffoli e ela será a base do Registro Civil Nacional.

Nós vamos somar recursos humanos e financeiros para finalmente viabilizar a criação de um único número de identificação. Um excelente exemplo da relação independente e harmônica, preconizada por nossa Constituição para os poderes da União. Aliás, esse projeto de lei é encaminhado ao Congresso e, portanto, aqui representado pelo senador Eunício, ele é uma parceria dos três Poderes, é uma parceria tríplice entre o Executivo, o Legislativo e o Judiciário.

O Tribunal Superior Eleitoral já iniciou a coleta das informações biométricas dos eleitores, para aprimorar seus sistemas e controles do processo eleitoral. Aliás, é sempre bom lembrar o orgulho que nós temos, aqui no Brasil, de votar. E voto dado é voto apurado, voto apurado é voto rapidamente apurado. Em alguns países, inclusive desenvolvidos, as eleições exigem muito mais tempo para apresentarem os seus resultados. Nós temos orgulho desse sistema, e ele agora serve de base para um grande passo no processo de desburocratização, simplificação do Estado brasileiro.

O Poder Executivo, por sua vez, é responsável pelo desenvolvimento, armazenagem dos dados biográficos dos cidadãos, parte dos quais reunidos no atual Sistema Nacional de Registro e Identificação Civil. Nós vamos integrar as duas base de dados, criar uma única, para o Registro Civil Nacional, à qual será assegurado acesso recíproco.

A implementação e a gestão desse processo serão feitas por um comitê composto por representantes dos dois Poderes, de forma paritária. Essa cooperação permitirá acelerar os processos que vinham sendo implementados pelos dois Poderes de forma isolada, com inevitáveis sobreposições e duplicidades. Permitirá, por isso, racionalizar o uso dos recursos públicos, aumentar a segurança dos dados e oferecer serviços públicos mais céleres e eficientes.

Podemos resumir esta iniciativa em três palavras: parceria, tecnologia e cidadania. Porque todas as cidadãs e os cidadãos brasileiros serão beneficiados, pois terão relação mais ágil e menos burocrática com o Estado. Fortalece-se a democracia brasileira, assentada em uma atuação ainda mais colaborativa entre os Poderes da República, em prol de um Estado mais eficiente e mais justo.

Aliás, é muito auspicioso que essa parceria seja firmada hoje, no dia de hoje, em que celebramos os 70 anos de reinstalação da Justiça Eleitoral no Brasil, dia em que reverenciamos uma instância primordial, para assegurar a participação de todos os cidadãos e cidadãs brasileiras na vida democrática. Aliás, o cerne da vida democrática. O Congresso Nacional certamente analisará essa proposta de sugestão, apresentará suas sugestões e, estou certa, nos apoiará no desafio de inaugurar uma nova etapa na relação do Estado com as brasileiras e os brasileiros. Uma relação que, sobretudo, será bem mais simples.

Muito obrigada.

Ouçã a íntegra(09min22s) do [discurso](http://www.biblioteca.presidencia.gov.br/presidencia/ex-presidentes/dilma-rousseff/audios/audio-do-discurso-da-presidenta-da-republica-dilma-rousseff-durante-cerimonia-de-assinatura-da-mensagem-que-encaminha-o-projeto-de-lei-que-institui-o-registro-civil-nacional-brasilia-df-09min22s) (<http://www.biblioteca.presidencia.gov.br/presidencia/ex-presidentes/dilma-rousseff/audios/audio-do-discurso-da-presidenta-da-republica-dilma-rousseff-durante-cerimonia-de-assinatura-da-mensagem-que-encaminha-o-projeto-de-lei-que-institui-o-registro-civil-nacional-brasilia-df-09min22s>) da Presidenta Dilma

